



# ELLO



**ÓRGÃO  
DA ASSOCIAÇÃO  
DOS DEFICIENTES  
DAS FORÇAS ARMADAS**

Ano XIX n.º 218

DIRECTOR: PATULEIA MENDES

Mensário — Fevereiro 1993 — 110\$00



- **Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Lisboa em visita às obras da nova Sede reafirmam empenhamento da autarquia na resolução dos problemas que dela dependem**

- **ADFA sensibiliza Instituição Militar e entidades ligadas à reabilitação para as novas oportunidades introduzidas pelas mais recentes ajudas técnicas**



**«Grupo de Diálogo» composto pela ONG's/Organizações Não Governamentais elege ADFa e UNCNOD para o representar no Conselho Nacional de Reabilitação**

## VIDA ASSOCIATIVA

- Realizadas as Assembleias-Gerais de Delegação, reúnem o Conselho Nacional, a 6 de Março, e Assembleia-Geral Nacional Ordinária, a 27 de Março
- Grupo de sócios de Lisboa, em encontro do dia 13 de Fevereiro, lança novas ideias e dinâmica à revisão estatutária
- ADFa incrementa contactos com o Ministério da Defesa Nacional no desenvolvimento de projectos legislativos

## ASSEMBLEIA GERAL NACIONAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

No termos do Art.º 27.º dos Estatutos, a M.A.G.N. convoca a Assembleia Geral para reunir ordinariamente na Sede da ADFa em Lisboa, pelas 14 horas do dia 27 de Março de 1993, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Apreciação e votação do Relatório de Actividades do Conselho Nacional referente ao exercício de 1992;
- 2 — Apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção Central e respectivo Parecer do Conselho Fiscal Central relativos à gerência de 1992;
- 3 — Actualização da quota para 1994;
- 4 — Informações da Direcção Central.

Nos termos do n.º 2 do Art.º 32.º dos Estatutos, se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos sócios, a Assembleia Geral Nacional reunirá 30 minutos depois com qualquer número de associados.  
ADFA, 25 de Fevereiro de 1993.

# COMPARECE

O empenhamento individual é sinal de vitalidade colectiva

O M.A.G.N.  
O Presidente  
Joaquim Francisco Couceiro Ferreira



## ASSINATURA

Informam-se os nossos assinantes que, como é normal no início de cada ano, foi alterado o preço de assinatura do nosso jornal, passando este a ser de 1100\$00/ano (onze números), enquanto o preço de capa é fixado em 110\$00.

Agradece-se, pois, o respectivo pagamento, o qual pode ser feito pessoalmente na Sede ou nas Delegações, ou através de cheque ou vale de correio emitidos em nome da ADFA e dirigidos a:

ADFA-ELO/Serviço de contabilidade  
Palácio da Independência  
Largo de S. Domingos  
1194 LISBOA CODEX

## Tabela de publicidade

Do mesmo modo, foi também alterada a tabela de publicidade no ELO, a qual passa a ser a seguinte:

1 página	80 000\$00
1/2 pág.	46 000\$00
1/4 pág.	26 000\$00
1/6 pág.	16 500\$00

Outros tamanhos poderão, eventualmente, ser considerados.

Contratos a longo prazo (mínimo 6 meses/ano), poderão ser negociados.

Todos os anúncios estão sujeitos a IVA à taxa de 16%.

Pequenos anúncios de sócios e de trabalhadores deverão ser entregues, para análise caso a caso, à Direcção do jornal, até ao dia 15 do mês em que se pretende a publicação.

## Participando construímos o futuro

## TIPOGRAFIA-ESCOLA

Nas suas remodeladas e modernizadas secções de:

ENCADERNAÇÃO ● FOTOGRAFIA  
IMPRESSÃO ● MONTAGEM  
OFF-SET/TIPOGRAFIA

executa os mais variados trabalhos no campo das artes gráficas, nomeadamente:

LIVROS ● EMBALAGENS ● CARTÕES  
● FACTURAS ● RECIBOS ● GUIAS DE  
REMESSA ● CARTAS ● ENVELOPES

Contactar: *Tipografia-Escola ADFA*  
(sr. Mário Mendes)

H. M. P. — Anexo Campolide  
R. Artilharia Um, n.º 107  
1200 LISBOA

☎ 65 35 93



Este mês a nossa chamada de atenção vai para a Portaria n.º 213/93 de 22 de Fevereiro, dos Ministérios das Finanças e do Emprego e da Segurança Social, que actualiza os montantes de alguns abonos, subsídios e prestações, produzindo efeitos a partir de 1 de Janeiro p.p., e que se transcreve na parte que interessa:

1.º

### Actualização

Os valores das prestações familiares, no âmbito do regime de segurança social e do regime de protecção social da função pública, são actualizados nos termos do presente diploma.

2.º

### Abono de família

1 — O montante do abono de família é de 2330\$ por cada descendente, salvo o disposto no número seguinte.

2 — O montante mensal do abono de família relativamente ao terceiro descendente e seguintes é de 3500\$, tratando-se de agregados familiares cujos rendimentos ilíquidos mensais sejam inferiores a uma vez e meia a remuneração mínima garantida à generalidade dos trabalhadores.

3.º

### Subsídio de aleitação

O montante mensal do subsídio de aleitação é de 4100\$.

4.º

### Subsídios de nascimento, de casamento e de funeral

Os subsídios seguidamente indicados são actualizados para os valores de:

- a) Subsídio de nascimento — 22 260\$;
- b) Subsídio de casamento — 18 510\$;
- c) Subsídio de funeral — 25 890\$.

5.º

### Prestações a crianças e jovens com deficiência

1 — O abono complementar a crianças e jovens com deficiência é atribuído nos montantes mensais e dentro dos limites de idades seguintes:

- a) 5580\$, até aos 14 anos de idade;
- b) 8150\$, dos 14 aos 18 anos de idade;
- c) 10 880\$, dos 18 aos 24 anos de idade.

2 — O montante do subsídio mensal vitalício é igual ao que se encontra estabelecido para a pensão social do regime não contributivo de segurança social.

3 — O montante do subsídio por assistência de terceira pessoa é igual ao que se encontra estabelecido para o suplemento de grande inválido dos pensionistas de invalidez e de velhice do regime geral.

## Quotas: adere ao novo sistema!

## ADFA eleita para representar ONG's no Conselho Nacional de Reabilitação

Nos termos da nova Lei Orgânica do Secretariado Nacional de Reabilitação, como então foi noticiado pelo ELO, do Conselho Nacional de Reabilitação deixam de fazer parte praticamente as organizações não governamentais de e para pessoas deficientes, já que apenas passarão a ter lugar nas respectivas reuniões, as quais também sofreram profunda alteração no seu calendário, dado, agora, efectuarem-se apenas 3 vezes por ano, decisão unilateral que foi duramente cri-

Secretário Nacional de Reabilitação, com o objectivo principal não só de fazer a apresentação dos seus membros como também de serem explicitadas as linhas de orientação da actividade do SNR, incluindo as do Grupo, e muito particularmente de serem indicados, por votação, os seus dois representantes no Conselho Nacional.

Não abdicando da sua postura crítica em relação quer à nova Lei Orgânica quer a outros diplomas, como já o fez isoladamente,



ticada pela maioria das instituições, incluindo a ADFA, que em tal sentido encetou contactos com o Ministério da tutela e outras entidades.

Entretanto, pelo Despacho 425/MESS/92, foi criado pelo Ministro do Emprego e da Segurança Social o chamado «Grupo de diálogo» que integra as organizações anteriormente representadas no CNR, tendo a sua primeira reunião tido lugar no passado dia 9 de Fevereiro, convocada pelo

em Setembro de 83, aquando da primeira alteração ao SNR, em tomada de posição conjunta, em 86, quando da segunda, mas considerando que perante uma situação de facto é preferível estar «por dentro», por aí serem melhor defendidos direitos, a ADFA aceitou a sua indicação, por outra organização, para os elementos a eleger, tendo, na realidade, sido votada para representante do Grupo no CNR, juntamente com a UNCNOD.



## SÓCIOS FALECIDOS

**ANTONIO TEIXEIRA DE BESSA**, sócio n.º 5707, natural de Sanfins do Douro, Concelho de Lousada, residente em Amarante, faleceu no passado dia 31 de Janeiro de 1993.

Deficiente com 25% de desvalorização por sequelas de fractura do braço esquerdo.

Deixa viúva a Sr.ª Dona Maria Arminda Vieira e três filhos menores.

Aos familiares e amigos destes nossos sócios apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

**ANTÓNIO AUGUSTO MOREIRA DE FREITAS**, sócio n.º 11823, natural de Duas Igrejas, Concelho do Porto, residente em Santo António, Concelho do Funchal, faleceu no passado dia 3 de Janeiro de 1993.

Deficiente com 05% de desvalorização, sofreu o seu acidente na Guiné-Bissau.

Deixa viúva a Sr.ª Dona Maria Gabriela Ramos e quatro filhos.

Propriedade, Administração e Redacção:  
ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS  
Palácio da Independência  
L. S. Domingos — 1194 Lisboa Codex  
Tel. 346 21 67/8/9 — Fax 342 83 36

Composto, revisto e impresso: INTERPRESS Gráfica, Rua Luz Sória, 67 — LISBOA

Tiragem deste número: 11 000 exemplares

DIRECTOR: Patuleia Mendes

CHEFE DE REDACÇÃO: José Manuel Sande

Os textos assinados não reproduzem, necessariamente, as posições da ADFA ou da Redacção do ELO, sendo da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Mensário distribuído gratuitamente aos sócios em situação legal e vendido por assinatura a não sócios ao preço anual (11 números) de 1000\$00.

Quando a assinatura seja de fora de Portugal, os custos são acrescidos dos respectivos «portes», a saber:

Europa: 1800\$00  
Fora da Europa: 2100\$00  
(Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe: 1300\$00)

## ASSEMBLEIA GERAL NACIONAL ORDINÁRIA

## CONVOCATÓRIA

No termos do Art.º 27.º dos Estatutos, a M.A.G.N. convoca a Assembleia Geral para reunir ordinariamente na Sede da ADFA em Lisboa, pelas 14 horas do dia 27 de Março de 1993, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Apreciação e votação do Relatório de Actividades do Conselho Nacional referente ao exercício de 1992;
- 2 — Apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção Central e respectivo Parecer do Conselho Fiscal Central relativos à gerência de 1992;
- 3 — Actualização da quota para 1994;
- 4 — Informações da Direcção Central.

Nos termos do n.º 2 do Art.º 32.º dos Estatutos, se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos sócios, a Assembleia Geral Nacional reunirá 30 minutos depois com qualquer número de associados.  
ADFA, 25 de Fevereiro de 1993.

A M.A.G.N.  
O Presidente  
Joaquim Francisco Couceiro Ferreira



COLABORANDO  
E PARTICIPANDO  
ENGRANDECES A ADFA  
E PERSPECTIVAS  
O TEU FUTURO!

## Dos Estatutos...

... se transcreve, em relação ao acto associativo do próximo dia 27 de Março, o que mais importa recordar sobre a «Secção II/Orgãos Sociais de Âmbito Nacional — Subsecção I/Assembleia Geral Nacional»:

## ARTIGO 24.º

1. A Assembleia Geral Nacional (AGN) é constituída por todos os sócios que se encontrem no pleno gozo dos seus direitos e será dirigida por uma mesa (MAGN) composta por um Presidente, um Primeiro e um Segundo Secretários.

2. Na falta ou impedimento do Presidente, este será substituído pelo Primeiro Secretário.

## ARTIGO 25.º

Compete à MAGN:

a) Convocar a Assembleia Geral Nacional (AGN) e dirigir os seus trabalhos;

## ARTIGO 26.º

1. A Assembleia Geral Nacional reunirá em sessões ordinárias ou extraordinárias.

2. A Assembleia Geral Nacional será convocada por meio de aviso postal expedido para a residência de cada sócio ou através do jornal da ADFA e divulgação por aviso afixado em local visível na Sede e em todas as Delegações, com a antecedência mínima de quinze dias.

## ARTIGO 27.º

1. A AGN reunirá obrigatoriamente e ordinariamente até 31 de Março de cada ano, para apreciar e votar o relatório de actividades do CN, relatório e contas da DC e respectivo parecer do CFC relativo à gerência do ano findo.

2. Os documentos referidos no número anterior e os livros relativos às contas poderão ser examinados pelos sócios na Sede e Delegações, nos dez dias que antecedem a sessão em que irão ser apreciados.\*

3. Nas sessões ordinárias, poderá a AGN tratar de qualquer assunto, desde que incluído na ordem de traba-

lhos e respectiva convocatória, excepto alteração dos Estatutos, fusão, dissolução e liquidação da ADFA.

## ARTIGO 32.º

1. Constitui-se a AGN e são válidas as deliberações tomadas, quando o número de sócios presentes e os termos em que a convocação tiver sido feita estiverem de acordo com a legislação aplicável, os Estatutos e a reunião se efectue no local, dia e hora constantes da convocatória.

2. A AGN reunirá à hora marcada na convocatória se estiverem presentes mais de metade dos associados ou trinta minutos depois com qualquer número de presenças.

## ARTIGO 33.º

1. As deliberações são tomadas por maioria absoluta.
2. As deliberações sobre alteração dos Estatutos exigem, contudo, o voto favorável de 3/4 dos sócios presentes.
3. Não poderão ser tomadas deliberações sobre matéria estranha à ordem de trabalhos, salvo se comparecerem à reunião todos os associados e concordarem unanimemente com o aditamento.

## ARTIGO 34.º

É de exclusiva competência da Assembleia Geral Nacional:

b) Discutir e votar o relatório de actividades do Conselho Nacional, o relatório de actividades do Conselho Nacional, o relatório e contas da Direcção Central e o respectivo parecer do Conselho Fiscal Central;

- d) Fixar as quotas a pagar pelos sócios;
- e) Eleger ou designar comissões para apreciação, estudo e inquérito de assuntos que lhe sejam apresentados;

(\*N.R.: Conforme nos foi indicado, tais documentos encontram-se à disposição dos sócios em situação legal a partir do dia 17 de Março próximo.

Formação Profissional — Sede  
Projectos para 1993

Vai este ano o sector de Formação Profissional da Sede/Departamento de Reabilitação, não descurando a continuidade do sistema até hoje adoptado para cursos destinados a pessoas deficientes, sócios ou não, dedicar uma maior atenção ao meio interno, quer na área da informática, abrangendo reciclagem para trabalhadores e para pessoas cegas, quer na das relações públicas, estando também planeada formação a nível de filhos de sócios e ainda da União de Antigos Combatentes.

Assim teremos, para um total previsto de mais de

duas centenas de formandos:

- a) escritório electrónico; artes gráficas; técnico de sistemas eléctricos e electrónicos; Técnico de aplicações de informática;
- b) técnico ceramista (continuação);
- c) reciclagem para trabalhadores da ADFA;
- d) relações públicas;
- e) técnicos associativos (Portugal, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau);
- f) reciclagem para pessoas cegas;
- f) informática para filhos de sócios.

## IRS

Preenchimento de  
Declarações IRS

Conforme tem vindo a ser feito nos últimos anos, também neste os serviços da Secretaria da Sede vão estar abertos em dias e horários especiais para atendimento dos associados que tenham problemas ou dúvidas quanto ao preenchimento da sua declaração de IRS:

Assim, a Secretaria estará a funcionar, e apenas nesse sentido, no seguinte calendário especial, sempre das 18 às 20 horas:

- 2.ª-feira, 1 de Março
- 5.ª-feira, 4 de Março
- 2.ª-feira, 8 de Março e
- 5.ª-feira, 11 de Março.

Recorda-se que a entrega das Declarações deve ser feita até ao próximo dia 15 de Março.

## EDITORIAL

O cidadão é hoje confrontado, no dia-a-dia, através do contacto com a informação, em especial com o meio que lhe tra

EDITORIAL  
nsmite mais nua e friamente a realidade, porque não a brutalidade, dos acontecimentos — a televisão —, com um rosário de conflitos onde se os mais chocantes aspectos, serão, sem dúvida, os bélicos, não deixam também de o marcar e sensibilizar profundamente, até porque tantas vezes com eles relacionados, os da fome, da doença e da xenofobia, a qual diríamos, para além da vertente rácica, já se volta, em plena Europa, para a ideia retomada da «situação indesejável» que à sociedade causam as pessoas deficientes.

Ultimamente, tem-se interligado e incrementado, com os conflitos, a marginalização daqueles a quem deve ser reconhecido o direito à diferença, com um quantas vezes encapotoado reconhecimento da marginalização ideológica, sexual, rácica, religiosa e físico-psíquica, não se sabe em busca de que «sociedade perfeita».

Assim, e num sentido profundamente solidário, deveremos atentar em que muitos dos alvos de tal segregação social provêm, e perdoe-se-nos a crueza dos números, dos mais de vinte milhões de vítimas provocados pela cerca de duas centenas de conflitos regionais, muitos deles totalmente despercebidos e ignorados, que eclodiram depois da Segunda Guerra Mundial, na altura considerada, pela sua barbárie, e veja-se quão erradamente, a «última das guerras». Só que, se até este conflito havia o conceito de que «vítimas de guerra» eram os combatentes, noção alargada, nalguns países, a viúvas e órfãos, hoje reconhece-se a sua estreita abrangência, já que 80% dos atingidos, directamente, pela violência das armas e dos homens, são civis, entre mortos, feridos, desalojados, prisioneiros, torturados e tantos outros que ficam privados dos mais elementares cuidados de saúde, assistência, alimentação e segurança, destacando-se, como população mais frágil, que cabe às mulheres e às crianças a grande fatia deste trágico panorama.

Outro aspecto não menos dramático, talvez o mais escondido, é o da questão económica que os conflitos consigo arrastam, não só pelos elevados custos directos que envolvem mas principalmente por todo um normal desenvolvimento social que é afectado e se degrada, tantas vezes de forma irreversível, não só nas áreas geográficas em que se desenrolam como também pelo seu reflexo em espaços considerados em situação de estabilidade, como é o caso europeu da CEE, para não falar já em repercussões mais longíquas, nos países do Terceiro Mundo a quem mais difícil se torna prestar o apoio necessário às suas populações tão carenciadas.

Neste contexto, e veja-se com que dificuldades se debaterão as das regiões mais desfavorecidas do Globo, torna-se difícil, mas cada vez mais fundamental, o papel a desempenhar pelas Organizações Não Governamentais, sendo que por tal a ADFA tomou posição directa junto do Ministério do Emprego e da Segurança Social, quando pela publicação da actual Lei Orgânica do Secretariado Nacional de Reabilitação se conheceu que apenas duas organizações de e para pessoas teriam assento no Conselho Nacional de Reabilitação, órgão por excelência onde se define a política de reabilitação do nosso país. Mas na realidade, acha-se insuficiente que o «Grupo de Diálogo», entretanto criado, e que acaba por constituir-se em antecâmara dos grandes projectos de reabilitação, dado ser apenas integrado por ONG's de e para pessoas deficientes, eleja unicamente dois representantes para um universo de dezasseis elementos vários, onde figuram também Ministérios, Serviços oficiais e entidades patronais e sindicais.

Recentemente reunido tal «Grupo», e sem dúvida face ao maior reconhecimento do peso que a ADFA tem no movimento associativo, o mesmo escolheu-a, conjuntamente com a UNCNO, para o representar no CNR, designando assim estas duas instituições como porta-vozes dos anseios e reivindicações de todos os deficientes portugueses.

A ADFA, com a noção da responsabilidade que lhe cabe pela escolha que sobre si recaiu, dentro do seu sempre assumido espírito crítico, aberto mas solidário, embora não esquecendo a especificidade dos seus sócios, vai procurar desenvolver no Conselho Nacional de Reabilitação a acção que lhe compete ao defender o que no «Grupo de Diálogo» democraticamente ficar decidido, envidando todos os esforços para que tenham forte eco e firme expressão junto das entidades competentes os legítimos direitos daqueles que lhe reconheceram capacidade para os representar.

A Direcção Central

# INFORMAÇÃO AOS SÓCIOS

## ADME

### Acordos com estabelecimentos privados

Tendo chegado à Redacção do ELO uma circular do Departamento de Finanças do Estado-Maior do Exército, informando da celebração de novos acordos com várias entidades, no âmbito do apoio médico aos beneficiários, aqui se publica a respectiva lista, indicando as áreas médicas próprias:

#### a. Fisioterapia

*Centro Clínico e de Fisioterapia da Aldeia, Lda.* (Aldeia Turística das Areias de S. João — Albufeira);  
*Centro Médico D. Diniz, Lda.* (R. Dr. Augusto de Castro, lt. 107, lj. B-1.º — Lisboa);  
*CLIREMA — Clínica de Reabilitação e Massagens, Lda.* (R. Serpa Pinto, lt. D, c/v — Mafra);  
*FISIOVITA — Núcleo Médico Terapêutico da Rinchoa* (Urbanil. lt. C n.º 11, r/c esq. — Rinchoa);  
*Centro de Fisioterapia da Amadora, Lda.* (R. Alexandre Herculano, 2A — Amadora);  
*MEDIXIRA — Centro Médico, Enfermagem e Fisioterapia, Lda.* (R. Dr. Miguel Bombarda, 162/4 — Vila Franca de Xira);  
*Clínica de S. Cristóvão — Clínica de Medicina Física e Reabilitação de Olhão, Lda.* (R. 18 de Junho, 87/9 — Olhão);  
*ABRANFIR — Clínica Médica e de Reabilitação de Abrantes* (Av. 25 de Abril 16-1.º — Abrantes);  
*Centro de Medicina Física de Reabilitação Odiset, Lda.* (R. Guilherme Gomes Fernandes, 17-1.º — Odivelas);  
*Centro de Medicina Física e de Reabilitação Raul Carrega, Lda.* (Av. Fontes Pereira de Melo, 35-1.º A — Lisboa);  
*Centro de Reabilitação S. Jorge, Lda.* (R. de Timor, 7 — Queluz);  
*Cruz Vermelha Portuguesa/Núcleo de Tavira* (Ex-Convento do Carmo, Lg. do Carmo — Tavira);  
*Clínica de Fisioterapia de Castelo Branco* (R. Eng.º Frederico Ulrich, 7 — Castelo Branco).

#### b. Análises clínicas

*Laboratório de Análises Clínicas Dr. Aires Raposo e Dr.ª Teresinha Raposo, Lda.* (Tv. dos Henriques, 6-1.º — Ponta Delgada);  
*Análises Clínicas Machado, Lda. — Centro Médico da Clínica do Bom Jesus* (Av. Príncipe do Mónaco — Ponta Delgada);  
*Artur Maldonado, Lda.* (R. da Liberdade, 6-1.º — Caldas da Rainha);  
*Laboratório de Análises Clínicas João Lamartine Dias* (R. Dr. Cândido dos Reis, 1-1.º — Chaves);  
*Batalha & Santos, Lda.* (R. Adrião Batalha, 59-r/c — Nazaré);  
*SORANÁLISES — Laboratório de Análises Clínicas, Lda.* (Av. da Liberdade, 187-1.º — Ponte de Sôr);  
*J. M. Pereira, Lda.* (R. da Cruz da Pedra, 7-1.º Dt. — Portimão);  
*Dr.ª M. Manuela Gouveia Duarte & C.ª, Lda.* (R. Abade Tavares, 7-1.º — Moncorvo);

*Santos Rodrigues, Lda.* (Lg. da Misericórdia, 18-1.º — Setúbal);  
*Laboratório Torres, Lda.* (R. 31 de Janeiro — Pombal);  
*AQUALAB — Laboratório Clínico e de Saúde Pública* (Urb. do Infante, lt. 24 B — Faro);  
*Centro de Diagnóstico Laboratorial de Linda-a-Velha* (Av. Carolina Michaelis, 24 B — Linda-a-Velha);  
*EGILAB — Centro de Diagnóstico Laboratorial, Lda.* (R. Batalha Reis, Ap. 195 — Guarda);  
*M. Leonilde Godinho da Silva, Lda.* (R. dos Voluntários da República, 170 — Tomar);  
*IGM — Instituto de Genética Médica Jacinto de Magalhães* (Pr. Pedro Nunes, 74 — Porto);  
*Laboratório de Análises Clínicas de Alpiarça, Lda.* (R. Bernardino Machado, 36-1.º E — Alpiarça);

#### c. Mamografia

*Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde* (Lg. Dr. José de Almeida — Vila do Conde);  
*MEDICIR — Sociedade Médica Cirúrgica, Lda.* (Av. General Humberto Delgado, 89-1.º Dt.º — Castelo Branco);  
*RADIOMÉDICA — Sociedade de Radiodiagnóstico, Lda.* (R. Rodrigues Sampaio, 19-1.º — Lisboa);  
*Clínica da Fidalga — Serviço de Urgências Médico-Cirúrgicas* (Av. Cidade de Londres, lt. 125 — Cacém);

#### d. Gastroenterologia

*Gastrodiagnóstico — Unidade de Gastroenterologia Dr. Mendonça Santos, Lda.* (Av. D. Luís I, 53-3.º Dt. — Alfragide);  
*MEDICIR* (ver c);

#### e. Electroencefalografia

*Laboratório de Electroencefalografia Dr. Rosalvo Almeida, Lda.* (R. Álvares Cabral 125-3.º — Vila Nova de Gaia);

#### f. Radiodiagnóstico

*GAER — Gabinete de Ecografia e Radiologia, Lda.* (R. Passos Manuel, 222-1.º, salas 3 e 4 — Porto);  
*X-ECO — Diagnóstico Médico, Lda.* (R. Francisco Marques Beato, 58-r/c — Lisboa);  
*MEDICIR* (ver c/d);  
*Centro Radiodiagnóstico de Oeiras, Lda.* (R. Cândido dos Reis, 82-1.º — Oeiras);  
*XISMOR — Centro de Radiologia de Rio Maior, Lda.* (R. João T. Barbosa, 38-r/c — Rio Maior);  
*Radiomédica — Sociedade de Radiodiagnóstico, Lda.* (R. Rodrigues Sampaio, 19-1.º A,B,C — Lisboa);  
*Nunes da França, Gil de Cantos e Chambel, Lda.* (R. Batalha Reis, 11-r/c — Torres Vedras);

#### g. Electrocardiografia

*MEDICIR* (ver c/d/f);  
*CLIPAIVAS — Clínica de Diagnóstico de Paivas, Lda.* (R. Bernardino Machado, 26-4.º Dt. — Paivas);  
*Centro Clínico São Pedro da Baixa de Corroios, Lda.* (R. Cidade de Almada, 20A — Almada);  
*Clínica de Santa Mafalda* (R. Bulhão Pato — Vivenda Aurora — Costa da Caparica).

#### h. Clínica Geral e Especialidades

*CLIPAIVAS* (ver g);  
*Centro Clínico São Pedro da Baixa de Corroios, Lda.* (ver g);

#### i. Enfermagem

*Centro Clínico São Pedro da Baixa de Corroios, Lda.* (ver g/h);

#### j. Ecografia

*Radiomédia* (ver c/f);  
*METELBEA — Centro Técnico de Diagnóstico e Terapêutica, Lda.* (Av. Defensores de Chaves, 79-3.º Dt. — Lisboa);  
*IGM* (ver b);  
*Victor João Gabriel — Ginecologia e Obstetrícia, Lda.* (R. José C. Melo, 194-1.º — Almada);

#### k. Osteodensitometria por RX

*Radiomédica* (ver c/f/j);  
*Osteomedical — Doenças Ósseas, Lda.* (Av. Defensores de Chaves, 85-5.º E — Lisboa);

#### l. Rastreo e Consultas de Especialidade

*IGM* (ver b/j);

#### m. T.A.C.

*METELBEA* (ver j);

#### n. Cardiologia e Ecocardiografia

*Centro de Diagnóstico S. Lázaro* (Edifício S. Lázaro, 2.º, n.º 12 — Braga);

#### o. Estomatologia

*Centro de Profilaxia e Reabilitação Oral da Avenida de Gaia, Lda.* (Av. da República, 885-1.º — Vila Nova de Gaia);  
*Clínica Dentária do Rossio, Lda.* (R. Dr. António Augusto de S. Martins, 25, Rossio ao Sul do Tejo — Abrantes);  
*Clínica de Santa Mafalda* (ver g);  
*Clínica Dentária Dr.ª Natália Ferreira, Lda.* (Av. Combatentes da Grande Guerra, 8-1.º E — Amadora);  
*Clínica de Medicina Dentária Brito Capelo, Lda.* (R. Brito Capelo, 304-1.º — Matosinhos);

#### p. Estomatologia e Próteses Estomatológicas

*LAPODENTE — Laboratório de Próteses Dentárias de Espinho* (R. 14, n.º 648, sala B-1.º — Espinho);  
*FISICONDE — Clínica, Lda.* (R. Dr. António José de Almeida, 24-r/c Dt. — Cova da Piedade);  
*Dental Clínica Moderno, Lda.* (R. Almirante Reis, Galeria Moderno, 2.º — Bragança);  
*Hernâni Teixeira, Lda.* (R. Novais da Cunha, 245 D-1.º Dt. — Gondomar).

#### q. Hemodiálise

*EGIDIAL — Centro de Diálise, Lda.* (R. da Boa Esperança — Guarda).

**CENTRO  
DE REABILITAÇÃO  
PROFISSIONAL  
DE GAIA**



**AVALIAÇÃO/ORIENTAÇÃO**

**REABILITAÇÃO FUNCIONAL**

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

**READAPTAÇÃO AO TRABALHO**

**INFORMAÇÃO SOBRE AJUDAS TÉCNICAS**

**INVESTIGAÇÃO**

**E DESENVOLVIMENTO EM REABILITAÇÃO**



Av. João Paulo II

Arcozelo

Tel. (02) 762 77 86

4405 VALADARES

## Cartas e Selos de Campismo

O DASC vem informar os sócios que se encontram à sua disposição, neste Departamento, selos de campismo e que podem desde já tratar ou renovar as cartas de campismo que possuem. É de toda a vantagem que os selos e as cartas sejam solicitadas, o mais rápido possível, a este Departamento da Sede, para evitar o congestionamento que todos os anos ocorre na altura do período de férias, o que prejudica a prestação atempada dos serviços que a Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo presta aos sócios, através da A.D.F.A.

Os sócios podem, também, através das suas Delegações, ou pessoalmente e enviando previamente as verbas respectivas, solicitar os referidos serviços.

Embora o preço relativo aos serviços a prestar em 1993 se encontre em todas as Delegações, publicamos neste jornal os montantes referentes aos pedidos mais usuais:

#### Carta Campista Nacional

Quota 1.º ano (inclui a assinatura obrigatória da revista «Campismo») .....1450\$00  
 Quota anual ou sua substituição (s/revista) .....800\$00  
 Quota anual ou sua substituição (c/revista) .....1150\$00

#### Carta Juvenil

Válida até 31DEZ do ano em que se completam 15 anos .....600\$00

#### Carnet Camping International

Emissão e revalidação .....1100\$00

# JORNAL ASSOCIATIVO

O empenhamento individual é sinal de vitalidade colectiva

## Revisão Estatutária

### Reunião de sócios na Sede

Realizou-se na Sede, no dia 13 p.p., uma jornada de reflexão sobre a «revisão estatutária», a qual foi dirigida pela Mesa da Assembleia Geral Nacional, órgão social que como se sabe tem estado a orientar os respectivos trabalhos.

Com a participação de algumas dezenas de sócios, o encontro fez uma análise da situação presente da Associação e perspectivou o seu futuro, enquadrando tais questões naquela revisão, tendo do debate reali-

amente só em assembleias gerais se consegue influenciar o poder executivo;

f) consagrar a manutenção dos direitos adquiridos e eliminar injustiças prevalentes;

g) estabelecer relações de solidariedade e convívio;

h) pugnar pelas condições adequadas de apoios de saúde e ajudas técnicas, tendo em atenção a idade;

i) aprofundamento dos conhecimentos no domínio da integração social, colocando-os à disposição da sociedade, no sentido de a harmonizar, contrariando assim a tendência para a marginalização dos deficientes.

2) **Estrutura organizativa:**

a) valorizar a Assembleia Geral Nacional como

do órgão executivo nacional.

Nota: a remuneração deve ser entendida «pelo exercício do cargo».

g) **Comissões de trabalho:**

Recomendada a sua consagração no estatuto — nomeadamente «comissão técnica de reabilitação» e «conselho económico» — assegurando mecanismos que garantam a sua consulta por parte dos órgãos executivos.

3) **Sócios:**

— Sugerida a classificação dos sócios em três categorias, em função do grau de desvalorização, ideia que não mereceu aceitação por parte de vários intervenientes que a ela se referiram.

— Levantadas dúvidas sobre alargamento do uni-

## Reuniões com os Núcleos da Área de Lisboa

### Núcleo de Tomar

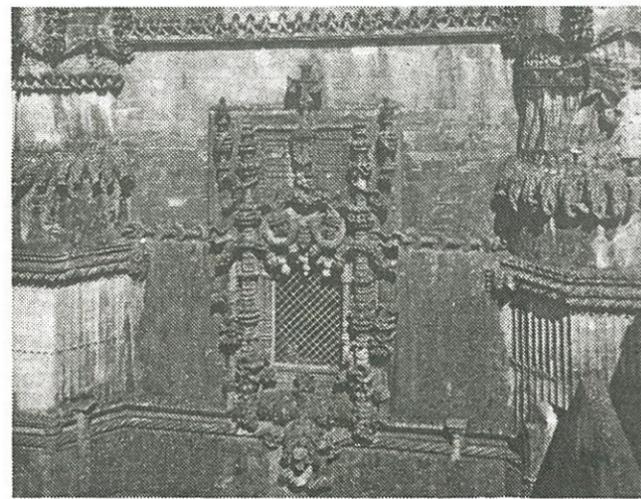
Depois das reuniões realizadas com os Núcleos de Aveiras de Cima (Concelhos de Alenquer, Azambuja e Cartaxo), Alcobaça, Peniche e Cascais, realizou-se no passado dia 09 de Janeiro a reunião com o Núcleo de Tomar, onde estiveram presentes Manuel Lopes Dias e António Carreiro, do Conselho Nacional por Lisboa, Silvério Rodrigues, do Serviço de Apoio Psico-Social da Sede e Valente dos Santos, por parte da Comissão Instaladora do Núcleo de Tomar.

Foram trocadas, entre os presentes, informações sobre a vida da ADFA e do Núcleo, visando essencialmente aspectos que se prendem com a necessidade de criação e implementação dos Núcleos já existentes, considerando-os como estrutura elementar mas básica para a vida associativa. Foi ainda informada a Comissão Instaladora do Núcleo de todas as iniciativas legislativas que estão a ser apresentadas pela ADFA às entidades competentes.

Para aprovação da Direcção Central e Conselho Nacional, o Núcleo de Tomar propôs o seguinte Plano de Acção para o ano de 1993:

— o Núcleo propõe-se em 1993 manter a sua participação em congressos, seminários e realizações similares de interesse técnico para a ADFA, com a presença sempre de um grande deficiente e acompanhante e representante da Comissão Instaladora, em 1 ou 2 realizações anuais;

— a Actividade Desportiva do Núcleo de tomar, continuará a ser, em 1993, uma constante, não só no



atletismo, onde participam normalmente com dois elementos, como também com o início da prática da canoagem, já comunicada em 21 de Fevereiro de 1992, e que se pensa poder ser uma realidade no ano corrente.

Em relação ao atletismo e, para exemplificação, o Núcleo irá participar entre 10 a 12 provas como sejam:

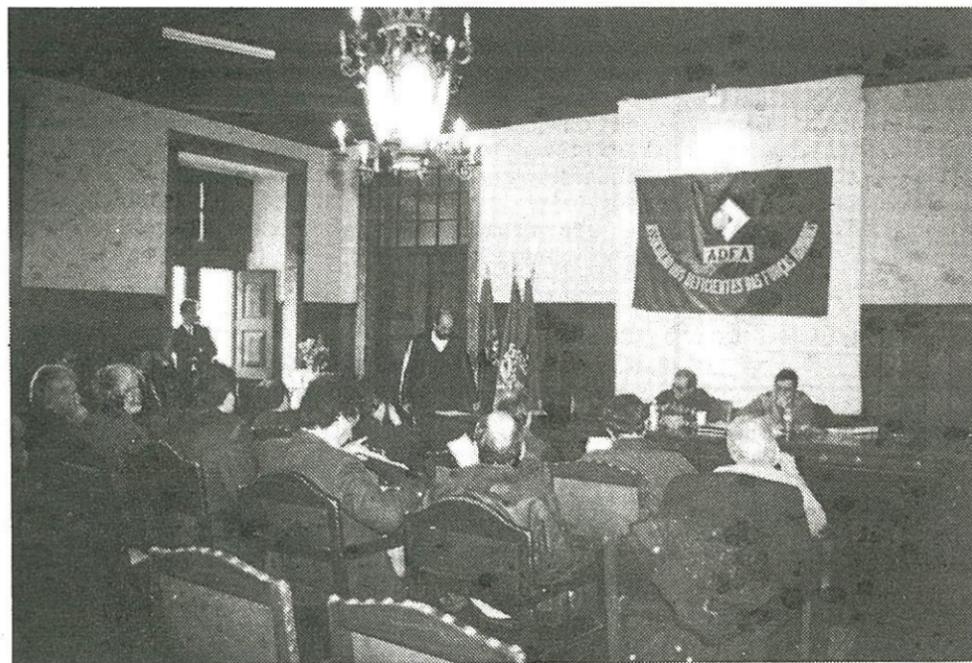
— Volta às Lagoas do Valad. (Nazaré); — Corrida das 5 Estradas; — Grande Prémio do Sporting de Tomar (não se realiza há dois anos); — Grande Prémio Clube EDP (Caldas); — Três Léguas no Nabão (Tomar); — Corrida da Ecologia (Riachos); — Grande Prémio de Proença-a-Nova; — Grande Prémio da Nabantina (Tomar); — Corrida do Almonda (Torres Novas); — Meia-Maratona da Nazaré; — Meia-Maratona de Lisboa; e — Corrida de São Silvestre (Tomar — quando possível).

— em relação à informação e convívio associativo, o Núcleo propõe-se organizar, pela primeira vez,

a Festa de Natal em 1993, não excluindo a hipótese, se assim foirentendido pela Sede, de a mesma vir a ter um carácter nacional. Este convívio de Natal terá uma expansão local com expressão nas Rádios e Jornais.

Relativamente ao convívio associativo, ficou o DASC de fazer um levantamento dos sócios residentes na área do Núcleo, e a Comissão Instaladora de conseguir instalações para nos meses de Março ou Abril se efectuar uma reunião de sócios em Tomar, destinada a informar das actividades do Núcleo e a possibilitar uma maior tomada de consciência do que é a ADFA e dos grandes objectivos que neste momento prossegue, em prol da reabilitação e reivindicação legislativa para os deficientes militares.

Quanto à perspectiva de angariação de receitas, por parte do Núcleo, ficou aberta a possibilidade de contactos com a Câmara Municipal de Tomar e a Santa Casa da Misericórdia de Tomar.



zado a MAGN registado, conforme sua síntese, os seguintes mais importantes aspectos, os quais deverão ser tomados em consideração em próximo encontro a realizar na Delegação do Porto, em 17 de Abril, e onde já deverão ser apresentadas algumas propostas mais concretas:

### Recomendações:

#### 1) De carácter geral:

a) definir bem nos Estatutos a independência ideológica, social, e económico-financeira da ADFA;

b) distinguir bem os poderes na Associação: deliberativo, executivo e jurisdicional;

c) articular Estatuto com Regulamento Eleitoral e Regulamento Geral;

d) diminuir o peso de representação dos executivos no Conselho Nacional;

e) eliminar a falta de contacto entre os sócios e o poder executivo, entendendo alguns sócios que actu-

o órgão deliberativo máximo;

b) autonomia das Delegações;

c) ponderar a eventual reclassificação das estruturas regionais;

d) levantadas as hipóteses de representação dos Núcleos em órgão nacional, e/ou regulamentação de encontros nacionais periódicos de representantes dos Núcleos.

e) Órgão executivo nacional — sugestões:

— aumento do número de membros;

— criação do cargo de «secretário-geral» responsável pela «máquina administrativa»

f) Remuneração de cargos — sugestões:

— executivos devem ser remunerados;

— executivos não devem ser remunerados, devendo criar-se um corpo técnico profissional;

— remunerar apenas os dirigentes que trabalham a tempo inteiro;

— remunerar apenas o «secretário-geral», membro

verso de sócios a elementos das forças militarizadas.

4) **Fontes de receita/Autonomia económico-financeira:**

Sugestões:

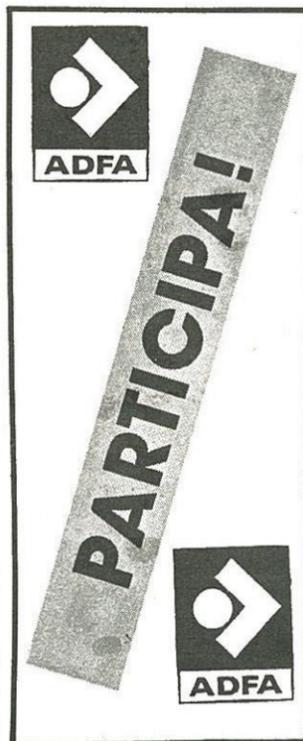
a) criação de actividades económicas geradoras de receitas;

b) criação de estrutura jurídica autónoma, responsável pela gestão de empreendimentos económicos produtoras de receitas para financiar a ADFA;

c) criação de projectos de lazer/tempo livres.

\*

No decurso da reunião, foi sugerida a realização dum congresso dedicado à revisão estatutária, a realizar em fins de 1933 ou fins de 1994. Esta matéria não mereceu consenso, quer por alguns entenderem que o assunto não é matéria de congresso, quer por tal solução ir alongar demasiado este processo, que ainda por este resultar já de decisão do último congresso.



## CONVOCATÓRIA

### REUNIÃO DE SÓCIOS NA SEDE

Convocam-se os associados da área de Lisboa, e todos os que eventualmente queiram aparecer, para uma reunião de trabalho na Sede, no próximo dia **30 de Março, pelas 18H30**, sendo pontos para análise e debate os seguintes:

- informações gerais pela Direcção Central;
- nova Sede;
- revisão estatutária.

### Calendário associativo

- 02MAR — Reunião de sócios, na Sede;
- 06MAR — Reunião do Conselho Nacional, na Sede;
- 27MAR — Assembleia-Geral Nacional Ordinária, na Sede;
- 30MAR — Reunião de sócios, na Sede;
- 17ABR — Reunião sobre revisão estatutária, na Delegação do Porto;
- 14MAI — 19.º aniversário da ADFA;
- 29MAI — II Encontro Nacional de Núcleos, em Aveiras de Cima.

# ADFA/FMAC no Conselho da Europa

Conforme já indicado no ELO de Janeiro, deslocaram-se a Estrasburgo nos primeiros dias deste mês de Fevereiro, os Presidente e 2.º Secretário da Direcção Central, os quais integraram a delegação da FMAC que esteve presente nos trabalhos da 4.ª ronda da 44.ª sessão ordinária da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa.



Antes, porém, de nos adiantarmos mais na notícia, a informação aos menos atentos nestas coisas, de que o Conselho da Europa não é órgão da Comunidade Europeia, tanto mais que é anterior a esta, sendo originais da sua bandeira e escudo as estrelas que também representam a CEE.



Embora ELO prepare um trabalho mais completo sobre estas duas instituições, podemos respigar, já, de um desdobrável sobre o Conselho, o seguinte:

«Fundado em 1949, o Conselho da Europa, a maior e mais antiga organização política do Velho Continente, trabalha no intuito da unificação europeia. Neste sentido, procura promover a democracia pluralista e o respeito pelos direitos humanos, procura soluções para os problemas sociais e outros com que as sociedades se debatem e procura estabelecer uma identidade cultural comum. Desempenha assim um importante papel na nova Europa que está a emergir.

O Conselho da Europa tem Sede em Estrasburgo, na França, sendo seus Estados membros: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Checoslováquia, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Liechtenstein, Luxemburgo, Malta, Noruega, Polónia, Portugal (que aderiu em 1976, exactamente 10 anos antes da sua entrada na CEE); Reino Unido, San Marino, Suécia e Turquia... a que, certamente, se juntarão outros países, nomeadamente os resultantes da dissolução quer da URSS quer da Jugoslávia ou ainda da divi-

são da Checoslováquia, alguns dos quais já têm assistido, como convidados, aos seus trabalhos.

Dotado de dois órgãos principais, a «Comissão de Ministros» e a «Assembleia Parlamentar», é neste último que se debatem as grandes questões da democracia europeia e do respeito pelo Homem, quer em reuniões internas de trabalho dos

seus membros (delegados dos parlamentos nacionais) quer em sessões para que são convidadas entidades e organizações estranhas, estando neste caso o de que agora damos notícia, já que se tratou da conferência plenária das Organizações Não Governamentais (ONG's) com estatuto con-

um Secretário-Geral ou equivalente.

Tomando parte, como se disse, nos trabalhos da Assembleia Parlamentar, colocando à sua disposição os seus enormes e diversificados conhecimentos especializados e técnicos, apresentando opiniões e tomando posições, transmitindo informação sobre as suas realizações nos sectores a que estão ligadas, participando, através de representantes/assessores, em estudos e reuniões de Comissões especiais, a importância e acção das ONG's faz-se sentir em diversas áreas e actividades, nomeadamente através do seu agrupamento em sectores de interesses e/ou objectivos comuns, como sejam os seguintes já instituídos:

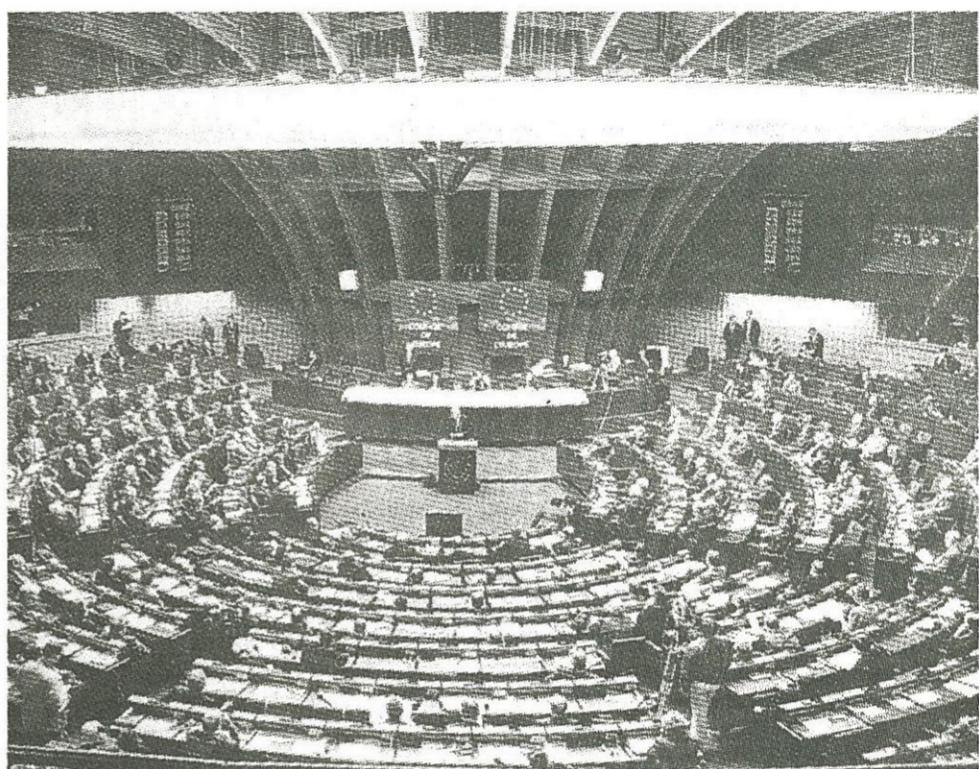
- 1 — Direitos do Homem;
- 2 — Cooperação Este-Oeste;
- 3 — Diálogo Norte-Sul (estando o respectivo «Centro Europeu para a interdependência e solidariedade globais», criado em 1990, sediado em Lisboa);
- 4 — Igualdade dos sexos;
- 5 — Carta Social e assuntos sociais;
- 6 — Pobreza e dignidade da pessoa;
- 7 — Educação;
- 8 — Saúde;
- 9 — As cidades e as suas relações;
- 10 — O mundo rural.



E foi para participar nos trabalhos relativos aos grupos 1 — e 5 — que a ADFA, na sua qualidade de Presidente da CPAE/FMAC, esteve em Estrasburgo, sendo do relatório do 2.º Secretário da DC (como o são alguns dos dados acima fornecidos), a seguinte informação:

### 3. Participação da CPAE

- 1 — Direitos do Homem**  
No ano anterior, as ONG's interessadas neste



sector reuniram-se por 3 vezes (FEV, MAI e OUT), tendo o seu director, sr. Leuprecht, apontado os seguintes pontos fundamentais em debate:

a) assinatura e ratificação, por diversos países, da Convenção Europeia dos Direitos do Homem e seus protocolos adicionais;

b) no âmbito da cooperação intergovernamental foram submetidos, para

berdade e tratamento de detidos que deverão ser incluídos no protocolo adicional à Convenção Europeia dos Direitos do Homem;

— a criação de um grupo de trabalho para a protecção das minorias nacionais que estudará a possibilidade de formular normas jurídicas específicas.

c) o grupo decidiu efectuar numerosas visitas de controlo a vários países para avaliar a implementação da Convenção Europeia para a prevenção da tortura e dos tratamentos desumanos;

d) a assinatura da Carta Social pelo Liechtenstein,

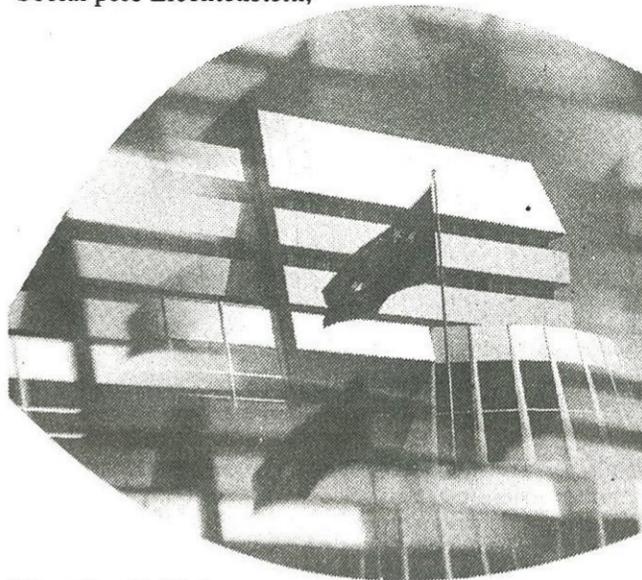
métodos de trabalho. Salientou-se, neste grupo e tema, o tratamento do Protocolo adicional, com 4 direitos importantes:

1. direito à igualdade de oportunidades e de tratamento em matéria de emprego e de profissão sem discriminação de raça ou sexo;

2. direito dos trabalhadores à informação nas suas empresas;

3. direito dos trabalhadores a tomarem parte nas determinações e melhoria das condições de trabalho nas suas empresas;

4. direito das pessoas idosas à protecção social.



Hungria e Polónia e a sua ratificação por Luxemburgo e Portugal;

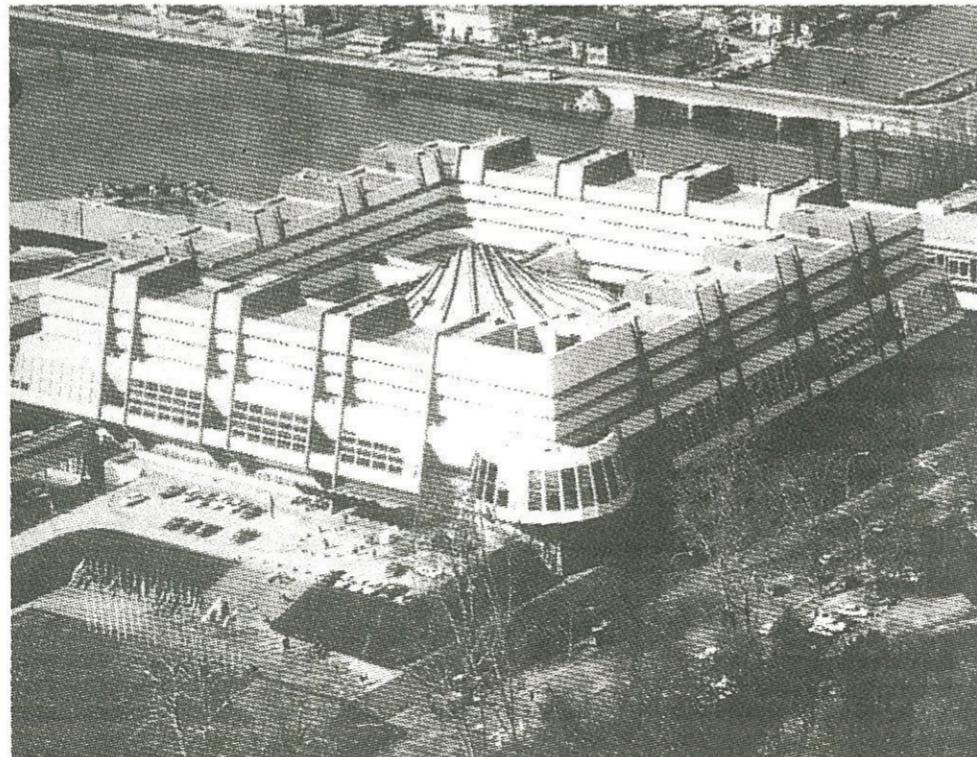
e) o programa intergovernamental sobre a igualdade dos homens e das mulheres teve como objectivo o reforço do princípio da igualdade na sua expressão jurídica, a eliminação dos obstáculos para uma igualdade efectiva e a sensibilização educacional para esta problemática;

f) o Conselho «Quarter» para os assuntos europeus apresentou um documento de trabalho sobre política europeia em matéria de «asilo», bem como propôs uma resolução relativa a objecção de consciência contra o serviço militar obrigatório.

### 2 — Carta Social

Pontos abordados: relançamento e revisão da Carta Social;

prioridades no domínio dos assuntos sociais;



Fazendo depois referência às entidades e personalidades contactadas, diz o Relatório na sua parte final:

Esta participação da ADFA, por via do exercício do cargo de Presidente da CPAE, foi importante do ponto de vista do conhecimento das matérias e, sobretudo, da função das ONG's junto do Conselho da Europa.

Naturalmente que a participação nos trabalhos foi da responsabilidade do Secretário-Geral da FMAC, já que é esta organização que tem assento com a faculdade de eleger e ser eleito. A presença física de dois deficientes militares levantou alguma questão de simples curiosidade, pois não é vulgar este tipo de presenças, e foi com muita satisfação que as ON's presentes se congratularam com a nossa participação.

# NOVA SEDE

**PARTICIPANDO CONSTRUÍMOS O FUTURO!**

Tal como tínhamos deixado adivinhar no último ELO mais uma importante visita se realizou às obras da nova Sede, a dos Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Lisboa, do que se dá notícia mais destacada em espaço próprio nesta mesma página.

Em relação aos nossos números, continuamos com uma campanha «morna», havendo que assinalar, apesar de tudo, alguns contributos entre as empresas contactadas pela Comissão: HOVIONE e SOFIL, com 100 000\$00 cada.

Entretanto, também como previsto, a parte final da entrevista com o 2.º Secretário da Direcção Central, Artur Vilares.



Transporte (JAN93).....11 469 573\$20

**SÓCIOS**

N.º	NOME	QUANTIA
<i>(Sede)</i>		
9 124	Francisco S. Esteves.....	20 000\$00
11 563	Daniel S. Vieira.....	25 000\$00
7	Francisco I. V. M. Guimarães ....	10 000\$00
10 463	José E. S. Santos.....	10 000\$00
11 415	Manuel J. Ramos.....	5 000\$00
10 055	Arlindo C. Paulo.....	2 000\$00
11 893	Manuel A. D. Bravo.....	1 600\$00
11 763	Flamínio M. Coelho.....	2 000\$00
3 863	Manuel L. C. Marques.....	5 000\$00
4 893	António J. Silva.....	2 000\$00
8 495	Manuel N. Duarte.....	5 000\$00
1 866	Manuel A. G. Velez.....	5 000\$00

*(Porto)*

10 363	Joaquim A. Pinto.....	5 000\$00
12 611	António F. S. Gomes.....	1 000\$00
2 204	João B.S. Costa.....	4 000\$00
6 232	Duarte G. Santos.....	5 000\$00
6 596	João F. Ramos.....	10 000\$00
2 463	Manuel J. C. M. Maia.....	2 000\$00
6 431	Manuel M. Pontes.....	5 000\$00
7 988	Cândido P. Reis.....	7 500\$00
12 322	Manuel S. Pereira.....	1 000\$00
10 271	Luís M. Rocha.....	2 000\$00
12 283	Maria da Nazaré.....	5 000\$00
10 783	Joaquim F. R. Branco.....	1 000\$00

*(Setúbal)*

12 211	Rogério V. Sequeira.....	3 000\$00
3 371	José S. P. Faria.....	1 000\$00
4 851	António D. G. Martins.....	5 000\$00
7 674	José L. O. Pedro.....	1 000\$00

**NÃO SÓCIOS**

Luís G. P. Cerdeira.....10 000\$00  
Sara O. Rodrigues.....1 000\$00

A transportar (FEV/93).....11 632 673\$20

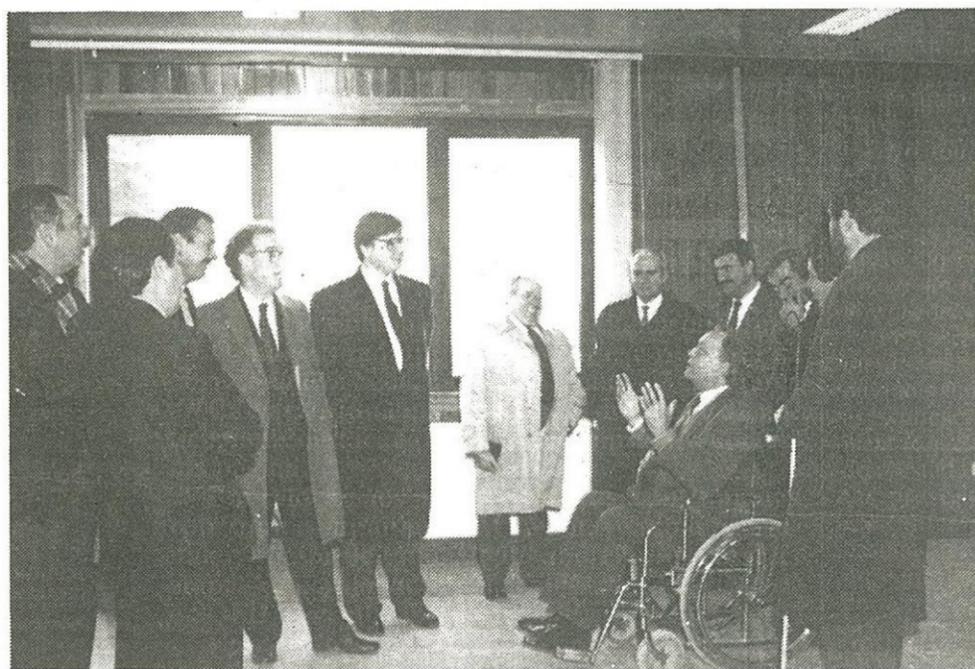


## Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Lisboa

No passado dia 9 deste mês, o dr. Jorge Sampaio, em resposta a um convite oportunamente feito pela Direcção Central da ADFA, visitou, acompanhado pelos vereadores Vasco Franco e Machado Rodrigues e pelo vereador substituto, coronel Vilalobos, nosso sócio, as obras da nova Sede.

Percorrendo demoradamente toda a construção, ouvindo atentamente todas as explicações e esclarecimentos que lhes foram sendo prestados pelos elementos presentes da DC, os visitantes mostraram-se bastante interessados e impressionados quer pelo andamento e qualidade da obra quer pelo cuidado técnico e condições de acessibilidade do edifício, bem considerado como modelo a apontar e mostrar, sendo permanente a reafirmação do apoio da autarquia nas diversas áreas em que tal possível e necessário. Aliás, nesse sentido foi especial atenção dedicada, na própria altura, às questões relativas aos acessos, arruamentos e espaços verdes, assim como ao percurso pedonal entre a nova Sede e o Lar Militar, tendo em consideração principalmente os grandes deficientes que se deslocam em cadeira de rodas.

Atingindo-se no final da visita o salão de reuniões, houve então a oportunidade para uma mais aberta e participada troca de opiniões entre todos os presentes, entre os quais se contavam dois dos autores do projecto, arquitecto Ferrei-



ra Gomes e engenheiro Sardinha, vários técnicos e encarregados da obra, para além de diversos responsáveis por Departamentos da Sede.

Usando da palavra, o Presidente da DC começou por historiar o já longo processo da nova Sede, realçando o interesse e disponibilidade sempre dispensados pela Câmara, tanto pelos diversos Serviços quer, muito especialmente, pelos seus representantes máximos, engenheiro Krus Abecassis, na fase de arranque, e dr. Jorge Sampaio, na concretização. Falando depois no sonho tornado realidade pela conjugação da vontade e do direito dos deficientes militares e do reconhecimento que a Nação, por intermédio dos vários Poderes, lhes

presta, José Arruda referiu a grande importância que as novas instalações vão ter quer a nível interno, pela resposta adequada que agora melhor poder-se-á dar às necessidades crescentes dos associados, principalmente nos campos social e de reabilitação, quer a nível externo, por um maior incremento das relações de cooperação dentro da União (de Antigos Combatentes de Portugal, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau) e de maior participação nas actividades da FMAC.

Após esta intervenção, foram entregues ao Presidente e aos Vereadores da CML medalhas-testemunho da nova Sede, assim como cerâmicas do respectivo curso de Formação Profissional.

A terminar a visita, e este momento de saudações, falou o dr. Jorge Sampaio, que, elogiando o trabalho, a coragem e a vontade da ADFA, dos seus sócios e dirigentes, reforçou as agradáveis impressões sobre a obra já manifestadas ao longo de todo o percurso, considerando-a de grande qualidade e com a dignidade própria daqueles a quem se destina, e garantiu a continuação de todo o interesse da autarquia não só quanto à conclusão do edifício como também a apoio e a colaboração futuros, tendo terminado com um, «então até Maio», o qual nos deixou a impressão de que, até lá, poderão estar resolvidos alguns problemas ainda agora existentes quanto a acesso e trânsito local.

### **ELO** perguntou:

*(continuação)*

**ELO:** Uma questão que nos parece de interesse desde já é o saber-se qual a exacta localização da nossa futura Sede, não só em função geográfica como também e talvez principalmente, social, isto é, o edifício está isolado ou na realidade existe capacidade de intervenção junto quer da própria população local quer de organizações congéneres, e outras, sediadas na área?

**Artur Vilares (AV):** Bom, por um lado, e em termos puramente geográficos, a nova Sede encontra-se implantada numa das zonas bonitas, e ainda desafogadas, de Lisboa, que é a de Telheiras, Lumiar e Paço do Lumiar, verificando-se, quer por parte da Câmara quer por parte de empresas privadas de construção a operar, a procura de novas soluções nos espaços e edifícios que já estão a crescer ou que se encontram apenas ainda em papel. Por outro, enquadra-se perfeitamente no ambiente de toda esta área, quer paisagístico e arquitectónico quer social, podendo-se, neste particular capítulo, destacar a presença de entidades como o Lar Militar, a dois passos, a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral-Crinabel, para além de outras instituições ligadas à problemática da deficiência e vários estabelecimentos de ensino oficial e particular, sem esquecer, embora um pouco mais longe, essa grande colectividade que é o Sporting Clube de Portugal.

Noutro importante aspecto, a Câmara Municipal de Lisboa está, nesta precisa altura, a desenvolver uma ampla acção no sentido de melhorar as vias de circulação locais, articulando-as dentro da complexa rede de trânsito de entrada/saída da capital, nomeadamente no que se refere ao eixo Norte/Sul, e encontrando-se praticamente concluída a ligação da Ponte 25 de Abril à futura CREL, sendo que um dos seus ramais passará a cerca de 300/400 metros da nova Sede, o que vai permitir, a médio prazo, um fácil e rápido trajecto para os sócios que venham de fora, quer do Norte quer do Sul.

Quanto a transportes públicos, para além da Carris, com várias carreiras e paragens a servir a zona, prevê-se, para um futuro já planeado, uma estação do Metropolitano também perto, o que irá facilitar, sem dúvida, o acesso para todos os que se deslocam dentro da cidade.

### 2.º Secretário da DC responde... (II)

**ELO:** Dada tão privilegiada localização e vizinhança, preveu-se a hipótese de acções conjuntas ou abertas com a comunidade envolvente, entidades e população, para além, naturalmente, das apenas associativas?

**AV:** Pessoalmente, considero muito importante que a nossa Sede esteja aberta à comunidade, já que ela não deve ser encarada apenas como um espaço administrativo e burocratizado para defender os nossos direitos ou inscrever as nossas aspirações, devendo estar à disposição daquela, por via principalmente das instituições presentes na mesma freguesia, pois só assim conseguiremos transmitir a nossa mensagem de solidariedade, a mensagem de participação das pessoas deficientes aos restantes cidadãos.

Aliás, o edifício tem condições para isso, podendo ser privilegiados espaços determinados para se organizarem exposições e mostras, desde filatelia a pintura, por exemplo, em paralelo com o acesso, por entidades locais, ao restaurante e ao salão, para realização de conferências ou congressos, assim como para reuniões e convívios de antigos combatentes. Enfim, a Sede deverá estar aberta a essas e outras iniciativas similares, não devendo ser esquecida uma particular chamada às novas gerações, às crianças e não só, com visitas permanentes ao próprio edifício, procurando transmitir-lhes o que foi a nossa vida, e o que ela é, porque a História é feita em permanência, não podendo nós deixar que tal se esqueça, através da nossa participação na comunidade, na afirmação de que não podemos, nem queremos, viver só para nós.

Mas nas relações internacionais a nova Sede tem também um papel importante, muito principalmente no que diz respeito a África e aos países de expressão portuguesa, e aos vários domínios da cooperação. Quanto à Federação Mundial de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra, naturalmente que podemos transformá-la numa base de apoio a algumas das suas realizações, quem sabe mesmo aos seus serviços, actualmente instalados em Paris.

Cabe ainda aqui salientar o desejo manifestado pela autarquia lisboeta em estabelecer connosco um protocolo de cooperação no sentido de um necessário e precioso apoio

*(Continua na pág. 8)*

# NOVA SEDE

**ELO**  
perguntou:

(Continuação da pág. 7)

no tratamento e preservação dos nossos espaços verdes, em troca do que disporia do edifício para realizações culturais e outras que se entendam de interesse. Mas é claro que não só à Câmara Municipal de Lisboa estaremos abertos...

**ELO:** Nesta dinâmica, que terá forçosamente de ser de mudança, todos temos noção de que muitas coisas terão de ser transformadas e implementadas. Permitindo o espaço a exequibilidade de ambições e de projectos, que perspectivas de melhoria da forma de estar e da qualidade de vida dos deficientes militares, nomeadamente dos nossos sócios?

**AV:** Existem na zona da nova Sede duas interessantíssimas infra-estruturas que são o Hospital da Força Aérea e o Lar Militar. O HFA, como se sabe, é uma unidade que apesar de moderna pode eventualmente por si só e pelo seu pessoal não estar a desempenhar, a cumprir... a não ter disponibilidade, as suas funções de retaguarda no que toca à reabilitação, naturalmente física, dos acidentados da Força Aérea. Eu penso que no futuro a nossa Associação deverá colaborar, através de um protocolo ou outra qualquer forma, com este hospital militar, de forma a serem rentabilizadas e melhor aproveitadas algumas das infra-estruturas específicas de que dispõe.

Em relação ao Lar Militar, residência permanente para alguns grandes deficientes das Forças Armadas, ele é gerido, como se sabe, pela Cruz Vermelha Portuguesa, tendo a ADFA o grato prazer, mas também a grande responsabilidade, de participar na sua orientação e gestão, como membro que é da respectiva Comissão Técnica, apresentando e transmitindo as suas ideias quanto à melhor forma de se dar um funcionamento adequado e eficaz a esta estrutura.

Aliás, tem a Direcção Central em mente propor ao Ministério da Defesa Nacional, entidade tutelar, alguns projectos que reputamos de bastante interessantes, entre os quais saliento a possibilidade da criação de um Centro Ortoprotésico, o qual, apoiado administrativamente pela nossa nova Sede e, em termos de áreas de reabilitação, pelo próprio Lar, poderá vir a proporcionar aos deficientes militares com maiores problemas e carências quer neste campo quer no da aquisição de próteses e outras ajudas técnicas, uma maior capacidade e rapidez de resposta às cada vez maiores dificuldades sentidas.

Naturalmente que não é fácil elaborar projectos deste tipo, muito menos pô-los em prática, mas temos esperança que, a breve prazo, os homens que dirigem a nossa Casa possam contribuir, na continuidade do esforço que tem vindo a ser feito até aqui, para que tal se torne mais uma realidade. É um sonho que pessoalmente tenho, e certamente todos os que como eu necessitam de ajudas técnicas, e para contribuir decisivamente para a realização e implementação deste projecto, urgente e vital para o nosso bem-estar, lá estarão, como grande e dinâmico suporte, a nossa nova Sede.

**ELO:** Para terminar, agradecemos-lhe uma palavra sobre o que, ao fim e ao cabo, por tanto ansiamos: quando a teremos a servir-nos em pleno, a funcionar na totalidade?

**AV:** Bem, como grande parte dos sonhos, o da nova Sede da ADFA custou, como é uso dizer-se, muitas horas de sono e alguns anos de vida aos seus principais responsáveis, neste caso a Direcção Central, para ser concretizado. Mas ele aí está tornado realidade e penso que no próximo dia 14 de Maio, dia do aniversário da ADFA, quatro anos precisos sobre o lançamento da 1.ª pedra pelo então Secretário de Estado da Defesa Nacional, dr. Eugénio Ramos, a obra nos será oficialmente entregue. Naturalmente que não estará totalmente pronta, havendo que fazer ainda, depois, alguns acabamentos e ajustamentos, pequenos mas necessários pormenores de arquitectura e outros, que talvez se arrastem por mais uns meses, sem que isso venha a impedir, no entanto, o começo das operações de mudança.

A obra vai estar, pois, pronta. Fizemos o melhor que soubemos, embora, naturalmente, algumas coisas pudessem estar melhor, outras pior. É a Sede que temos, é um espaço de que todos nos devemos orgulhar porque revela bem o carácter dos homens que comandaram, e dos que os apoiaram, os destinos desta Casa nos últimos seis anos, o Zé Aruda, o Patuleia Mendes, o Guedes da Fonte, o Matias, o Miranda, o Armando Alves, o Orlando... Eu sou o menos experiente associativamente, mas para eles vai toda a minha admiração pela coragem e pela força que puseram neste projecto. O sonho que eles se propuseram está aí à nossa vista! E até Maio...

## ADFA esteve...



ACÇÃO SOCIAL

# LISBOA CIDADE ABERTA

Encontro de Técnicos  
da C.M.L.

18 de Fevereiro 1993

Com o intuito de estudar, ordenar, relacionar e tentar solucionar o grande número de dificuldades e obstáculos que se levantam, na cidade de Lisboa, à população deficiente física, estimada em cerca de 100 000 pessoas, tem a respectiva autarquia em execução um ambicioso projecto denominado «Lisboa, Cidade Aberta», de cuja Comissão fazem parte representantes de todas as Direcções camarárias bem como do Serviço Municipal de Protecção Civil, da Polícia Municipal e do Regimento de Sapadores Bombeiros.

No sentido de melhor sensibilizar os respectivos técnicos e de fazer uma análise conjunta da situação, realizou-se, no passado dia 18, um Encontro organizado pelo Pelouro da Acção Social da CML, para o qual foram também convidadas algumas entidades com interesses nesta área, entre elas a ADFA, que para o efeito se fez representar pelo 2.º secretário da Direcção Central, Artur Vilares, o qual, recorda-se, é o elemento deste órgão social central encarregue de acompanhar as obras da nova sede.

Prolongando-se por todo o dia, a reunião abordou os vários aspectos do problema de mobilidade e de acessibilidade da pessoa deficiente numa grande urbe, nomeadamente quanto a barreiras arquitectónicas, ambiente e transportes, tendo-se iniciado com a passagem, comentada, de um vídeo feito em Lisboa, em que foram focadas situações mais generalizadas, e gritantes, destacando-se as de grande perigosidade para os cegos e as intrasponíveis para quem tem de utilizar cadeira de rodas.

Porque este assunto é um dos que muito tem sido debatido, não sendo, infelizmente, grandes os resultados alcançados, mais por egoísmo ou ignorância dos cidadãos e desinteresse/desleixo das autoridades do que por falta de legislação nacional ou local/camará-

ria, a ELO parece de interesse e oportunidade transcrever, com a devida vénia, um artigo da autoria do arquitecto João Belo e publicado na edição de Janeiro último da revista «Lisboa — Acção Social», do respectivo Pelouro da CML.

### Lisboa Cidade Aberta

Chegou o momento de seguirmos o exemplo das grandes capitais europeias — ABRIR A CIDADE A TODOS OS SEUS UTILIZADORES — as pessoas com mobilidade reduzida têm direito a viver e utilizar a Capital deste País.

A via pública tem que ser objecto de maior cuidado, por parte das entidades que nela operam. Calçadas desfeitas, tampas de colectores partidas, lancis desnivelados, passeios com poças de água da chuva, cadeiras de grande diâmetro em passeios estreitos sem grades protectoras, são exemplos de verdadeiras armadilhas para todos



os transeuntes e em especial para os de mobilidade reduzida.

As grades de protecção dos respiradores do sistema do metropolitano, deveriam ser substituídas com periodicidade para evitar maus exemplos como o que se constata na Av. da Liberdade, assim como, os respiradores que estão sobre elevados em relação aos pavimentos, muitas vezes para poupar a substituição das grades, deveriam ser rebaixadas de forma a não contribuírem para mais uma barreira arquitectónica desta cidade, também as passagens aéreas para pe-

ões têm que ser acessíveis a toda a população, com utilização de rampas em vez das escadas existentes.

Todas as obras realizadas na via pública deveriam ser de curta duração e durante esse breve período estar vedadas por «frades» ligados por traves de madeiras a duas alturas evitando assim, queda dos transeuntes, principalmente os invisuais, para além de deixarem um corredor livre para utilização de pessoas que circulem em cadeiras de rodas.

Para que todos os municípios circulem sem perigo, todo o tipo de andaimes colocados na via pública, em edifícios que se encontrem em obras ou em construção, deveriam ser pensados, por forma a não constituírem mais uma barreira.

Assim como a colocação de mobiliário urbano deverá ser mais consciente, para não resultar numa ratoeira a quem circula. Como exemplo, poderíamos ter: uma paragem de autocarro junto de um poste de iluminação, com um receptáculo para lixo, de forma a constituir uma só peça de mobiliário de várias funções que também poderia englobar correio, venda de selos, publicidade, etc., e não a proliferação de várias peças que se transformam em obstáculos na via pública além de uniformizar este tipo de equipamento na cidade.

Para quando a existência de um modelo de cabine telefónica, como nas outras Capitais Europeias, que possa ser utilizada por todos os utentes desta cidade sem excepções?

Passeios só para peões

A construção ou o aproveitamento de espaços para servirem de parques de estacionamento são uma necessidade vital, porque estamos a chegar ao ponto de ninguém, independentemente do seu grau de mobilidade, conseguir circular, nos passeios desta cidade, assim como se aproximar de uma paragem de transporte público, atravessar uma passadeira, utilizar um telefone público ou entrar num edifício. Coisas tão banais, mas por vezes tão difíceis de realizar nesta cidade, onde ainda são escassas as alternativas ao estacionamento de superfície.

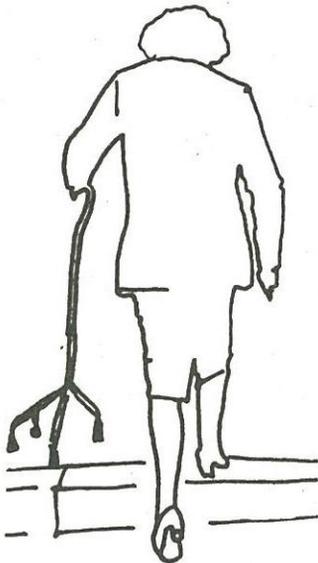
Também as instituições bancárias deveriam colocar as suas «caixas de atendimento público» sem degraus e a uma altura por forma a serem utilizadas por todos os utentes.

Os recipientes do lixo dos edifícios, deveriam respeitar um horário nocturno para serem colocados no exterior e terem um processo de fixação temporário para evitar a sua remoção ou derrube, por vandalismo que impossibilitam muitas vezes a circulação pedonal nos passeios.

Mas, a principal medida que tem de ser tomada para abrir esta cidade a todos é o rebaixamento dos passeios até à cota das ruas, nas zonas de passagem de peões.

Todas as ruas da cidade têm que ser pintadas com tinta específica a este fim, com as indicações aos utentes como, passadeiras em todos os locais de passagem de peões, indicações aos automobilistas, de direcção na cidade, bairros, praças, parques de estacionamento, obrigatoriedade de voltar a um sentido, etc. Ter-se-ia também de substituir as placas de estacionamento proibido, pelo sistema de pintura de linhas amarelas junto aos lancis. Uma linha com um horário e duas linhas 24 horas por dia, assim como barras transversais ao lancil para sinalizar os vários horários de proibição de cargas e descargas, indicações de estacionamento reservado feito através de pinturas no pavimento e não por sinalização vertical que são uma selva de obstáculos a todos os utentes e em especial aos invisuais.

Nas ruas com passeios inferiores a 2 metros todo o tipo de semáforos devia ser encastrado nos edifícios à



altura conveniente, libertando a via pública à circulação dos transeuntes. Em ruas que tenham largura suficiente deveriam ser criadas ilhas separadoras entre as duas vias de circulação automóvel, onde se localizariam os semáforos, quer para o trânsito automóvel de ambos os sentidos, quer para os peões. A nível dos transportes, dever-se-ia aumentar a frota de táxis acessíveis, as novas estações de metro seriam acessíveis aos deficientes e nas que já existem proceder-se-ia à colocação de elevadores ou rampas rolantes. Também torna-se premente a colocação, em pontos estratégicos da cidade, de casas de banho para deficientes, além da sua obrigatoriedade em edifícios com acesso ao público.

O Departamento de Acção Social, atendendo a toda esta problemática que diariamente o cidadão deficiente enfrenta, tem vindo a desenvolver um projecto «LISBOA CIDADE ABERTA» — o qual foi apresentado em reunião de Câmara no Dia do Deficiente (9 de Dezembro) e posteriormente a todos os responsáveis dos Departamentos da Câmara Municipal de Lisboa.

João Belo



# ESCREVEM OS SÓCIOS



Nesta edição, um novo artigo de Jorge Lage tratando de uma problemática a que ELO procurará dedicar, proximamente, algum espaço.

## Modernizar é preciso

A ADFA a nível de gestão corrente não parece ter uma situação aflitiva. Aflita parece estar na construção e equipamento da Sede Nacional. Mas aqui aos poucos, com o apoio dos sócios e instituições lá havemos de chegar.

Nas Delegações também não se ouvem vozes de desespero, mas antes vai-se lutando contra a rotina do dia-a-dia, para não se ser ultrapassado.

Presentemente a nível nacional verifica-se uma tendência para uma maior racionalização de meios humanos e materiais, escorados nas novas tecnologias.

Perguntava-se neste campo os Órgãos Centrais e as Delegações perspectivam o futuro?

Quando se não passa por grandes apertos, temos a tentação de nos instalarmos na poltrona e deixar passar.

Assim gostava de saber se a nível de meios informáticos a Sede e as Delegações trabalham com os

mesmos programas e se servem de correio electrónico para trocarmos dados?

Quando não houvesse essa possibilidade, enveredar-se-ia pela troca de disquetes, em vez de amontoar de papéis.

Já pensaram se houver concertação de acções a gestão é rápida, eficaz e não anda cada um para o seu lado? Um associado que entrasse numa «base de dados» na Delegação do Porto, não devia ser preciso voltar a ser digitado ou escrito em Lisboa. Quem diz o registo de um sócio, diz o seu endereço. Até os textos para o ELO podiam chegar à Redacção, na sua maioria já escritos, prontos a serem tratados para posterior tiragem no offset.

Devemos ser solidários uns com os outros, mas também na gestão da ADFA, isto é, haver sintonia entre delegações e sede.

Hoje os encargos de pessoal são bastante pesados e devem ser eliminados quando são supérfluos.

Não estamos aqui a apregoar a chaga do desemprego, mas antes a dizer que não se deve duplicar trabalho, mas antes optimizá-lo ao máximo.

Em questão de emprego é bom que seja sempre dada a prioridade aos DFAs e só

depois a outros mais capazes, ficando as questões de conveniência pessoal arreadadas.

Perguntarão os leitores, que lhe deu a este indivíduo?

A verdade é que nem sabemos como funcionam as Delegações ou a Sede e até estamos sujeitos a levar um puxão de orelhas. Mas se destas toscas linhas sair alguma reflexão consideramos os nossos objectivos mínimos atingidos.

Bem, se entro dentro de um serviço e vejo as pessoas atarefadas, penso em ajudá-las lançando pistas para o ELO. Se alguém vir mais que isso, ultrapassa o móbil da nossa colaboração no jornal.

A maneira mais simples de resolver o excesso de serviço é contratando mais pessoas. O nosso ponto de vista é eliminar o supérfluo, libertando as pessoas da pressão do trabalho em demasia. Mas para tal é preciso reflectir e questionar-se aquilo que se faz.

Vamos todos pensar numa modernização dos serviços da ADFA rumo ao século XXI, deixando a «antiga portuguesa» na bofloreteira?

Jorge Lage

Sócio n.º 4987

# PONTO DE ENCONTRO

Por curiosa coincidência, o nosso *Ponto de Encontro* de Fevereiro de 1992, foi marcado com o sócio **Jaime Ferreri** e o seu então muito recente livro, «*Fizeram de mim soldado*».

Hoje, precisamente um ano depois, voltamos a falar dele, mas desta vez através do escrito do associado Manuel Azevedo, ao qual, agradecendo a colaboração e a proposta apresentadas, temos que responder que, por razões que julgamos compreensíveis, não nos é possível publicar qualquer livro que seja, em fascículos, no ELO. No entanto, pedimos-lhe que esteja atento às próximas edições do nosso jornal, pois com certeza lhe agradará uma notícia a sair e que se integra, de certa forma, nas suas sugestões. Até lá...

## «Fizeram de mim soldado»

Este livro relata com uma fidelidade impressionante o que foi para cada um de nós a guerra colonial.

Dele muito se deviam orgulhar os deficientes das forças armadas por no seu meio haver quem lute desassombadamente contra o que sub-repticiamente vai

sendo instituído: *ESQUECER A GUERRA COLONIAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS, com a cumplidade do silêncio e a força da ignorância.*

Esta é a vontade dos herdeiros daquele que um dia disse: *PARA ANGOLA JÁ E EM FORÇA!*

*FIZERAM DE MIM SOLDADO, assemelha-se a um lago, límpido e profundo, onde centenas de milhares de ex-militares e muitos militares podem ver reflectida a imagem da sua passagem pela guerra colonial.*

*Há neste livro muito de cada um de nós. Além de me rever nele, agrada-me a constatação de não atender a clientelismos, sendo por isso brutalmente sincero, o que obviamente não agradará a alguma gente.*

*FIZERAM DE MIM SOLDADO é pedra base no combate à anestesia e ao esquecimento do que foi a guerra colonial, uma guerra de triste memória, pelo que sugiro, apelo e peço, que se publique no ELO por fascículos. De modo a que o espelho e o alerta cheguem a todos os deficientes das forças armadas como arma contra a tentação do*

*poder em nos marginalizar, à semelhança do que Salazar fez com os ex-combatentes da primeira guerra mundial. Esta proposta tem a anuência do camarada Jaime Ferreri tendo em vista o seu longo alcance.*

*Tudo o que se fizer ainda será pouco para que se não esqueça o que foi a guerra colonial. Há muito mais gente a torná-la esquecida que lembrada.*

*Já se vê e ouve de tudo. É o elogio a Salazar, pensões para pides e tempo de antena na televisão dedicado aos mesmos.*

## E OS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS?

*A muitos o poder regateou e negou-lhes durante muito tempo as indemnizações de guerra! A outros ainda não lhes fez justiça! Qual o canal da televisão que nos lembra?*

## VAMOS PERMITIR A QUEDA NO POÇO DO ESQUECIMENTO?

*Faço também um apelo aos camaradas do ELO para que reincentivem os sócios a escrever as suas histórias de guerra.*

Manuel Filipe Azevedo

Sócio n.º 5709

# PARTICIPANDO CONSTRUÍMOS O FUTURO

## UM ABRAÇO À ÁFRICA

ajude-nos a salvar uma CRIANÇA



### A LEPRA

CURA-SE COM A SUA AJUDA. BASTAM 5 000\$00 DE MEDICAMENTOS PARA CURAR E TRATAR UM LEPROSO. COLABORE CONNOSCO!

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA AMIGOS DE RAOUL FOLLEREAU

Membru da Union Internationale des Fondations Raoul Follereau  
Rua da Rosa, 177-2º Esq. - 1200 LISBOA - Tel. e Fax: 342 83 37

# COMPANHEIRAS & JUNIORES

Este período, uma interessante colaboração de duas "júniores":

## Mito da criação do mundo (Índios Thompson)

### O que é o Mito?

— O Mito conta uma história sagrada, surge sempre como uma narrativa de uma «Criação». Conta-se como qualquer facto foi produzido, isto é, como começou a ser. Portanto os Mitos revelam e descrevem as diversas e por vezes dramáticas erupções do sobrenatural no Mundo, sendo na sequência das intervenções dos seres sobrenaturais que o homem é aquilo que é hoje, um ser mortal, sexuado e cultural.

Um dos melhores exemplos da tentativa de homem dar uma explicação àquilo que lhe era desconhecido são os Mitos Cosmogónicos (Mitos sobre a criação do Mundo).

Para o leitor ter uma melhor compreensão sobre o que é um Mito Cosmogónico, passamos a transcrever a explicação dada pelos Índios Thompson acerca da criação do Mundo.

«Antes de ter sido feito o Mundo, a Lua e o Sol viviam juntos (como as pessoas). A Terra era uma mulher e o Sol era o seu marido. Ela andava sempre a lançar-lhe defeitos, dizendo que era feio, repulsivo e demasiado quente. O Sol acabou por cansar-se dos seus improperios e deixou-a. Com ele foram também as estrelas e a Lua. A Terra-mulher ficou triste.

Apareceu o Ancião e transformou aquela gente dando-lhes a forma que hoje têm. Destinou o Sol, as estrelas e a Lua ao céu, ordenando-lhes que doravante nunca abandonassem a Terra. A Terra-mulher converteu-se em solo firme, os seus cabelos tornaram-se árvores e ervas, a sua carne é o barro, os seus ossos são as rochas e o seu sangue são os mananciais de água. «Serás a Mãe das gentes, pois de ti brotarão os seus corpos e a ti regressarão de novo. Os homens viverão no teu regaço e dormirão sobre a tua pele. De ti tirarão o seu alimento

e servir-se-ão de todas as partes do teu corpo.»

Depois disto, a Terra deu o ser a uns homens que pela sua forma eram muito semelhantes a nós, mas não sabiam nada e não precisavam de comer, nem de beber. Não tinham apetites, desejos ou pensamentos. O Ancião percorreu então o Mundo e visitou todos os povos e deu-lhes apetites e desejos. Fez aparecer toda a classe de aves e peixes, a que deu nomes e assinalou funções. Ensinou as mulheres a fazer cestos de vime, esteiras e choças, e a buscar raízes, recolher bagas e amadurecê-las. Ensinou os homens a fazer fogo, a pescar peixes, a caçar animais com armadilhas e flechas.

Ensinou os casais a unirem-se e a procriar filhos.

Depois de ter ensinado as gentes, despediu-se de todos, dizendo-lhes: «Agora, deixo-vos, mas se necessitardes da minha ajuda, voltarei de novo a vós. O Sol é o vosso pai, a Terra é o corpo da vossa Mãe. Um dia vos há-de cobrir como um cobertor, sob o qual repousarão em paz os vossos ossos.»

Natacha e Fabiana

Mais informações nos serviços regionais do Instituto da Juventude

O PROJECTO VIDA FALA CONSIGO PELA

linha Aberta

Todos os dias das 12 às 24.00 h 726 77 66 de Lisboa 49 12 12 do Porto

# Viaturas RENAULT

EM VIGOR A PARTIR DE 93-01-15

MODELO	PREÇO BASE	P.V.P.
<b>3 PORTAS</b>		
CLIO WIND	1 140 621\$00	1 661 403\$00
CLIO RN 1.2	1 298 245\$00	1 844 247\$00
CLIO RT 1.2	1 448 452\$00	2 018 487\$00
CLIO RT 1.4	1 528 601\$00	2 356 199\$00
CLIO S 1.4	1 474 187\$00	2 293 079\$00
CLIO BACCARA	2 075 306\$00	2 990 377\$00
<b>5 PORTAS</b>		
CLIO WIND	1 202 173\$00	1 732 803\$00
CLIO RN 1.2	1 360 632\$00	1 916 616\$00
CLIO RT 1.2	1 509 702\$00	2 089 537\$00
CLIO RT 1.4	1 588 946\$00	2 426 199\$00
CLIO RT 1.9 DIESEL	1 775 726\$00	3 718 788\$00
CLIO BACCARA	2 137 149\$00	3 062 115\$00
<b>RENAULT 19 TRICOR 4 PORTAS</b>		
R 19 RL 1.2	1 653 346\$00	2 261 645\$00
R 19 RN 1.2	1 727 802\$00	2 348 014\$00
R 19 RN 1.4	1 765 789\$00	2 636 818\$00
R 19 RT 1.4	1 983 187\$00	2 889 000\$00
R 19 RTi 1.4	2 132 218\$00	3 061 876\$00
R 19 RT 1.9 DIESEL T	2 120 972\$00	4 124 755\$00
<b>RENAULT 19 BICOR 5 PORTAS</b>		
R 19 RL 1.2	1 653 346\$00	2 261 645\$00
R 19 RN 1.2	1 727 802\$00	2 348 014\$00
R 19 RN 1.4	1 765 789\$00	2 636 818\$00
R 19 RT 1.4	1 983 187\$00	2 889 000\$00
R 19 RTi 1.4	2 132 218\$00	3 061 876\$00
R 19 RT 1.9 DIESEL T	2 120 972\$00	4 124 755\$00
<b>VIATURAS EQUIPADAS COM CAIXA AUTOMÁTICA</b>		
R 19 RN 1.4	1 928 989\$00	2 826 130\$00
R 19 RT 1.4	2 146 387\$00	3 078 311\$00
CLIO RT 1.4 5 P.	1 813 667\$00	2 686 875\$00
CLIO RT 1.4 3 P.	1 753 322\$00	2 616 875\$00
CLIO BACCARA 5 P.	2 300 349\$00	3 251 426\$00
CLIO BACCARA 3 P.	2 238 506\$00	3 179 688\$00

NOTA: Os preços aqui apresentados não contemplam as cores metalizadas, mas apenas as opacas. Os valores da pintura metalizada variam entre os 22 452\$00 e os 32 219\$00.

## VENDAS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES

Atendimento aos sócios:

SEDE: Dias úteis, das 16 às 18 horas, ou na residência, a partir das 19 horas (Telef. 443 19 51)

STAND: Telef. 859 00 58  
Fax 859 16 90

Delegado de vendas: Bernardes



REBOQUES HELDER MARTINS

SERVIÇO PERMANENTE  
PARA TODO O PAÍS  
E ESTRANGEIRO

Telefones: 210 29 56 - 210 06 23

Telemóvel: 0676.34 21 85

**COMPRA E VENDA**

de carros sinistrados e peças usadas

Serviço permanente de reboques

Agregado ao Automóvel Clube

de Portugal

Central rádio

Parque estaleiro: Qt.ª Helder Martins,

Estrada Nacional 10 — Coina

2830 BARREIRO



# Clio



## EXPERIÊNCIA VIVA

Interessado no novo Renault Clio? É compreensível.  
Indeciso sobre qual a versão que mais lhe convém?  
Visite-nos e faça um ensaio do Renault Clio.

*...e tudo se transforma*



CARRO DO ANO 1991

**RENAULT**  
*Ao Ritmo da Vida*

### CONCESSIONÁRIO

RENAULT PORTUGUESA, S.A. (Sucursal)

Rua Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E (Oficina, peças) — Tel.: (01) 859 00 58

1900 LISBOA

Av. Frei Miguel Contreiras, 16-A (Oficina, peças) — Tel.: 80 84 98/88 61 14

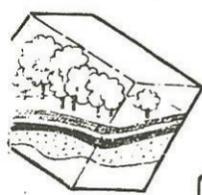
1700 LISBOA

Av. de Roma, 25 (Stand) — Tel.: 76 50 71/2 — 1000 LISBOA

Av. Infante D. Henrique, Lote 575 (Stand) — Tel.: 31 91 30/31 91 61 — 1800 LISBOA

O ambiente diz respeito a todos.

# PARTICIPE!



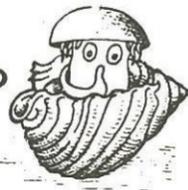
Deitar Fora é  
Gastar o Futuro!

RECICLAR  
é preservar a vida!

A PRAIA É UM SONHO  
NÃO A TORNE UM PESADELO...



DIGA NÃO  
AO RUÍDO...



PARA UM AMANHÃ AZUL  
SEM POLUIÇÃO DO AR...



O ambiente está nas suas mãos  
Contribua para a mudança

mais puro  
melhor futuro

# INFORMÁTICA PARA CEGOS E AMBLÍOPES

## Sensibilização de entidades militares e civis

No âmbito da acção de sensibilização que está a ser levada a cabo junto do meio militar e do civil ligado à reabilitação, a Direcção Central convidou algumas entidades para uma visita ao curso de informática para deficientes visuais que está a decorrer na Sede (ver ELO Jan.), tendo-se feito representar os Estados-Maiors General e dos 3 Ramos, a Direcção e Serviço de Oftalmologia do HMP, bem como o Secretariado Nacional de Reabilitação e o Instituto do Emprego e Formação Profissional, para além do Ministério da Defesa Nacional.

Em primeiro lugar, realizou-se, na sala da Direcção, uma pequena sessão em que usou da palavra o Presidente da DC, para informar das razões do convite e dos seus objectivos no campo da reabilitação e da formação, realçando o facto de que se há alguns anos, no tempo em que se deficientaram a maioria dos sócios da ADFA, ainda não se falava de informática para cegos, hoje a utilização de computadores ser, pelos mesmos, não só possível como relativamente fácil, criando-lhes perspectivas



novas de realização, de recuperação e de independência, o que, portanto, deve passar a ser uma das obrigações do Estado desenvolver e incrementar, não podendo a Associação, como qualquer outra «Organização Não Governamental», procurar substituí-lo nesse papel, antes devendo reivindicar que o cumpra, tanto mais que no caso particular dos deficientes militares ninguém entenderia que tivessem que «pedir» este novo tipo de ajudas técnicas.

Seguidamente, falou o responsável pelo curso, capitão António Neves, nosso sócio, o qual, na sua apresentação pessoal, referiu o

facto de se como militar em guerra ter sempre encarado a hipótese de morrer mas nunca a de ficar cego e bi-amputado, mais tarde nunca pensou na reabilitação como função pessoal mas sim como algo que competia às Chefias fazer e organizar, tanto mais que perante a grande evolução tecnológica a que se assistia, e assiste, haveria que assumir essa realidade e responder a essa capacidade, o que não se poderia fazer individualmente. Dado que, no entanto, tal não tinha acontecido, ele próprio, como tantos outros, tinha procurado uma solução personalizada, estando agora a ADFA a começar uma acção colectiva para a qual, porém, são

necessários apoios, alguns dos quais já conseguidos através do FSE e do IEFP.

Referindo, seguidamente, alguns aspectos relacionados com o curso a decorrer e as opções técnicas escolhidas, reforçou a ideia de que muito mais pode ser feito se atribuídos os meios necessários, devendo contudo entender-se que tal não implica uma concorrência directa no mercado normal de trabalho, por se demorar mais tempo a efectuar certas coisas, por exemplo, embora haja também que perceber que o uso de tais «ferramentas», pela possibilidade que dá à pessoa cega de ser ela a fazer, quando e como quer, é hoje fundamental.

Terminada esta primeira parte da visita, os convidados seguiram para a sala onde decorre o curso, tendo assistido a uma aula, embora esta de carácter especial, já que lhes foram prestados esclarecimentos sobre o que se ia passando e sobre o material utilizado, tendo-se verificado grande interesse por parte de todos, o que ficou bem demonstrado pelas perguntas que fizeram e pelo tempo que foram ficando.



### ESCREVEM OS SÓCIOS...



Por coincidência foi recebido neste período um texto do associado José Rufino, Presidente da Direcção da Delegação de Faro, o qual achámos de mais interesse publicar neste espaço, dado se referir exactamente ao assunto aqui tratado.

«No dia 18/01/93, ao visitar a Sede da ADFA, fui convidado pelo Presidente da Direcção Central a estar presente numa aula de informática que estava a decorrer para cegos e amblíopes, de que era responsável o capitão António Ne-

ves, grande deficiente que eu já conhecia, tendo ficado muito satisfeito ao me aperceber não só do interesse do curso e da real valorização que dele se pode tirar, como também do serviço que com tais acções, e não só, a nossa Associação pode prestar aos seus sócios.

As «ajudas técnicas» já consideradas nos termos do Art.º 4.º do Decreto-Lei 43/76, tal como o fornecimento de próteses, devem abarcar, em face ao presente avanço das novas tecnologias, o apoio em material informático para todos

aqueles que pelas características da sua deficiência possam, para além de poderem ter acesso quer à informática falada quer à escrita, beneficiar da sua utilização, no sentido de melhor lhes permitir suportar a sua condição, em acto imprescindível à defesa da dignidade humana de que tanto se fala, devendo mesmo ser encarado o custeamento de cursos e de material pelo próprio Estado.

Para terminar, quero aqui recordar uma frase de um dos alunos presentes, o meu amigo major Silvério Rodrigues, grande deficien-

te visual e sem mãos, que me disse, «Rufino, eu nunca mais julguei que um dia voltaria a ler e a escrever como o estou a fazer através deste computador! As novas tecnologias permitem tudo isso...». E lembrar também a presença, entre os formandos, de alguns elementos da Direcção Central e de outros Órgãos Sociais, que muito gostei de ver na sua boa vontade de valorização por meio da informática.»

**José Nicolau Rufino**  
Sócio n.º 384

## SEDE

### ASSISTÊNCIA MÉDICA E PSICOSSOCIAL

#### CLÍNICA GERAL

Médico: sócio dr. Fernando Brito Terças e sextas-feiras, às 13 h.

#### PSIQUIATRIA

Médico: dr. Proença Terças-feiras, às 12 h.

#### PSICOLOGIA CLÍNICA E ORIENTAÇÃO VOCACIONAIS

dr.ª Fátima Cruz Segundas e Quartas-feiras, 14/18 h.



**342 62 47**

**ADFA responde à tua chamada**

### CONTENCIOSO

#### ADVOGADO

dr. António Carreiro — 3.ªs e 5.ªs-feiras a partir das 14.00 h. (Marcação prévia por telefone 01/3462167/8 ou pessoalmente)

### Outros Serviços

#### SERVIÇOS GERAIS E EXPEDIENTE

Segundas a sextas-feiras, das 09H00 às 12H30 e das 14H00 às 18H00

#### BAR E CANTINA

Segundas a sextas-feiras  
10H00/14H00  
15H30/18H00

#### SECÇÃO FOTOGRÁFICA:

Horário normal de expediente a cargo do sr. João Domingos (Recepção)

- As consultas efectuem-se todas no consultório médico da Sede
- As marcações são feitas do DASC., 1.º andar, Fátima, devendo o sócio indicar objectivamente qual a consulta que pretende, ou informar-se dos serviços prestados por cada uma. Poderá também fazer a marcação pelo telefone 3462167/8.
- As consultas de psicologia e as sessões de Orientação Escolar e Profissional (estas destinadas a filhos de sócios), estão sujeitas a marcação prévia, a qual deve ser feita directamente pelo telefone 01/3426247.

## CENTRO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE GAIA

- Informações
- Inscrições para a formação profissional dr.ª Manuela Bessa
- Consultas de Fisiatria
- Consultas de Psiquiatria  
D. Helena Soeiro

Av. João Paulo II — Arcozelo Telef: 762 91 15 / 762 98 15/76 98 40  
- 4405 Valadares/Gaia Fax: 7629065

### Transportes Delegação do Porto — Centro

ADFA	Centro	ADFA
9.30	12.30	13.00
14.00	17.00	17.30

Dias de consulta no HMR 1:

- Ligação ADFA/Porto-HMR1-Centro-ADFA/Porto

## AUTOMÓVEIS FIAT

MOD.	P.BASE	P.V.P.
UNO 45 3P	996 768\$00	1 375 504\$00
UNO 45 5P	1 159 699\$00	1 564 504\$00
UNO 60 3P	1 117 554\$00	1 577 504\$00
UNO 60 5P	1 183 071\$00	1 653 504\$00
UNO Diesel 3P	1 302 833\$00	1 941 504\$00
UNO Diesel 5P	1 434 729\$00	2 094 504\$00
TIPO 1.400 S	1 460 101\$00	2 218 649\$00
TIPO 1.700 D	1 606 044\$00	2 938 504\$00
TEMPRA 1.4 SX	1 747 605\$00	2 552 154\$00
TEMPRA 1.4 (CARRINHA)	1 783 212\$00	2 593 504\$00

## AUTOMÓVEIS VOLKSWAGEN

MOD.	P.BASE	P.V.P.
GOLF CL 1.4 - 2P	1 582 674\$00	2 398 500\$00
GOLF CL 1.4 - 4P	1 623 121\$00	2 445 418\$00
GOLF GL 1.4 - 2P	1 865 236\$00	2 726 271\$00
GOLF GL 1.4 - 4P	1 904 282\$00	2 771 565\$00
VENTO CL 1.4	1 778 845\$00	2 626 058\$00
VENTO GL 1.4	2 078 622\$00	2 967 999\$00
PASSAT TD ARRIVA	2 842 031\$00	4 192 087\$00
PASSAT GL TD	3 384 016\$00	4 820 789\$00
PASSAT VAR TD ARRIVA	3 018 572\$00	4 396 874\$00
PASSAT VAR GL TD	3 499 242\$00	4 931 252\$00

— Os valores acima expostos, não contemplam as despesas do despachante no desalfandamento da viatura.

Os sócios interessados nestas viaturas podem telefonar para 859 50 16, a partir das 19H30, para Alberto Pinto.

Outras informações nas horas de expediente: 346 21 67/8.

## ADFA — Delegação do Porto Apoio aos sócios

- Compra de viaturas de qualquer marca
- Aquisição de pneus com desconto

A Delegação tem ao dispor dos seus associados um serviço que os apoiará na compra de viatura própria, o qual se encontra à disposição de todos, independentemente de estarem, ou não, abrangidos por legislação específica de isenção de impostos.

Para obterem informações mais detalhadas, devem os interessados contactar:

- gabinete de apoio aos órgãos da Delegação (sócio Abel Fortuna), pelo telefone 02/82 04 03, ou
- o colaborador da Direcção, sócio Américo Meireles, que atende nos primeiros sábados de cada mês, ou pelos telefones 02/82 04 03 e 02/995 58 60.

## RENAULT

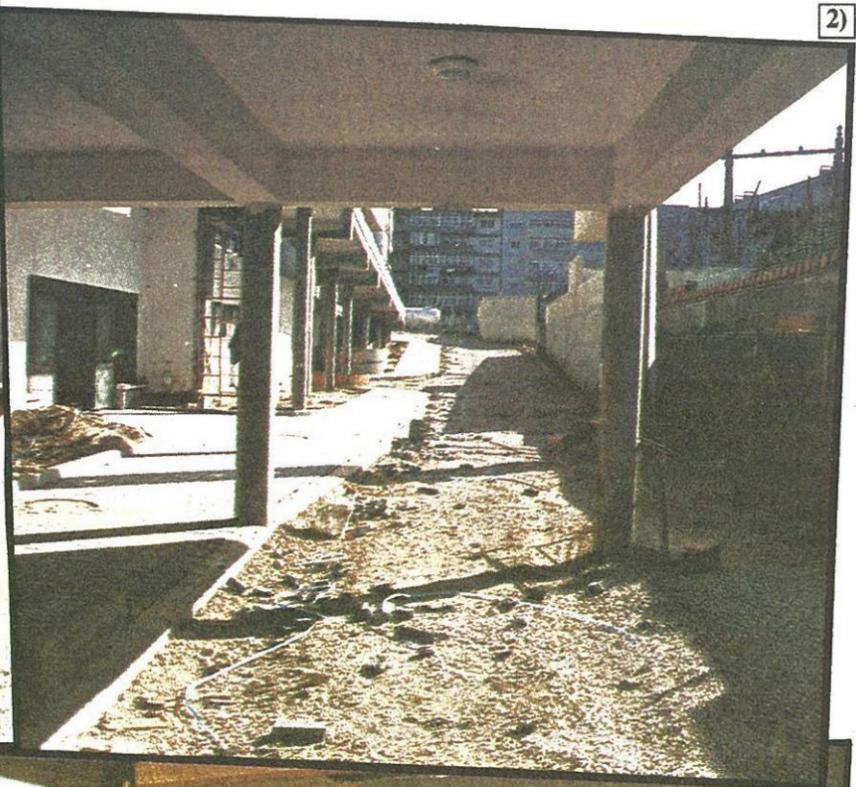
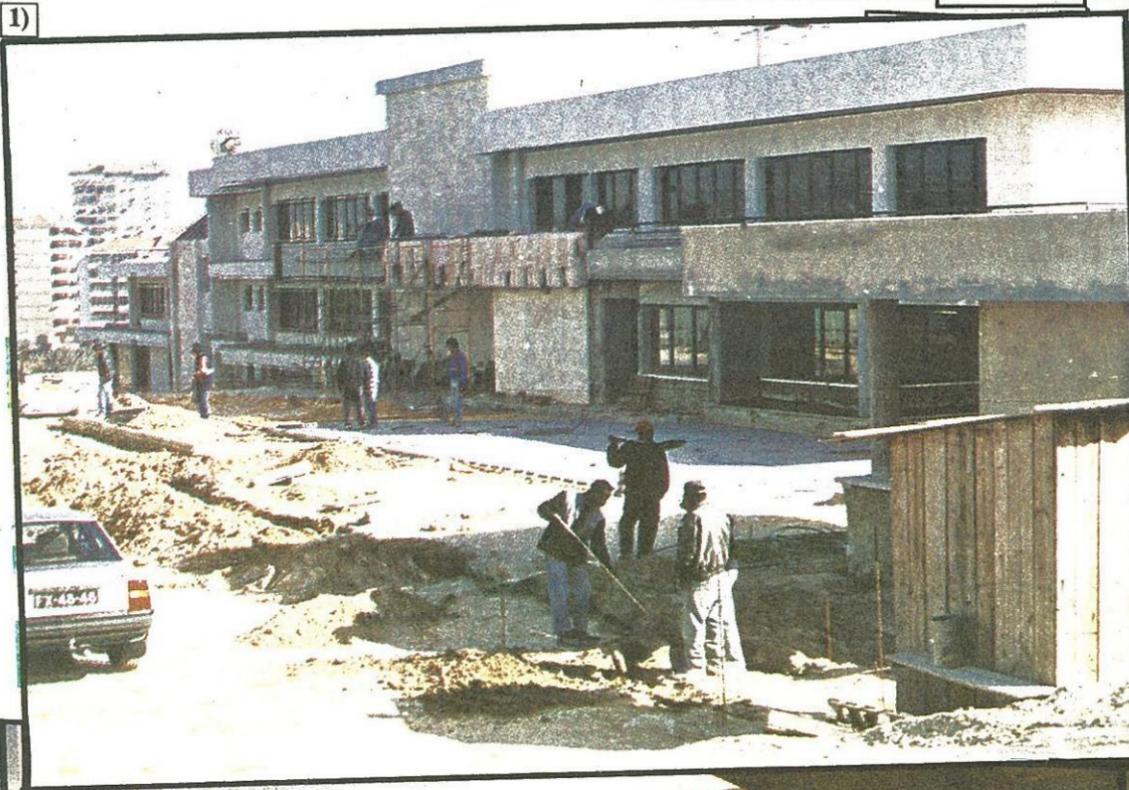
**AOS MILITARES  
E FUNC. DAS INST. MILITARES  
VENDAS DE VIATURAS RENAULT  
DESCONTOS ESPECIAIS**

Renault Portuguesa, S.A.

Contacto

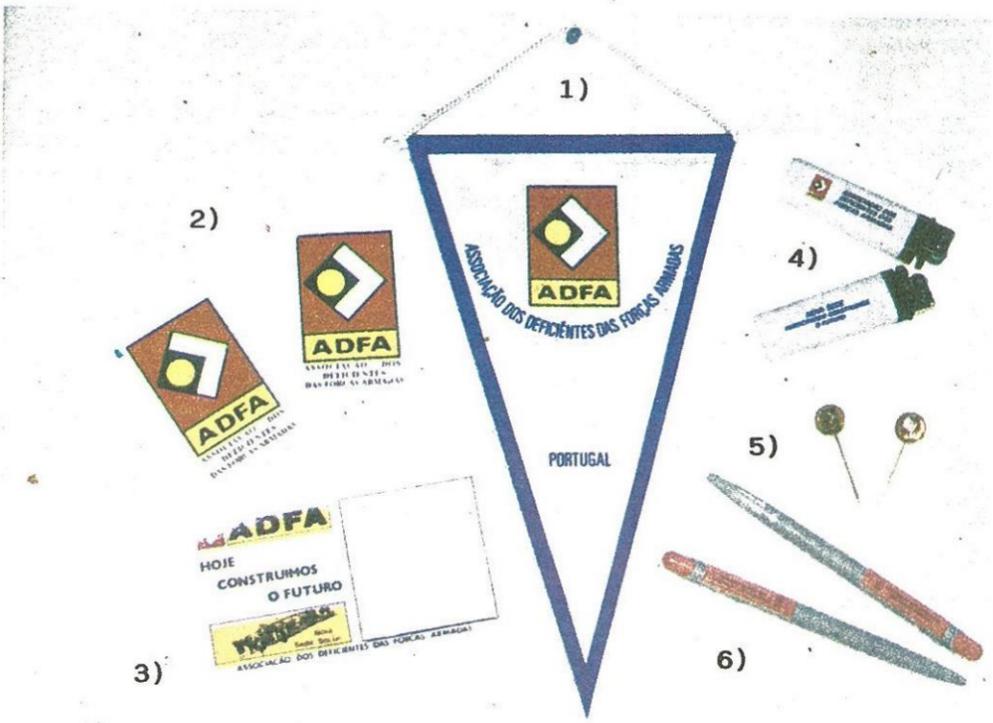
Deleg. de Vendas — Bernardes  
Stand: Telef. 859 00 58 — Fax 859 16 90  
Resid.: Telef. 443 19 51 (depois das 19.00 h)





NOVA SEDE: 1) Frontaria 2) Traseiras 3) Restaurante 4) Bar

# COLABORA NA CAMPANHA DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS



- 1) Galhardete - 300\$00
- 2) Autocolante - 7\$50
- 3) Bolsa para selo carro - 50\$00
- 4) Isqueiro - 140\$00
- 5) Emblema lapela - 350\$00
- 6) Esferográfica - 60\$00



Panda 1.0 L

1º prémio do nosso concurso